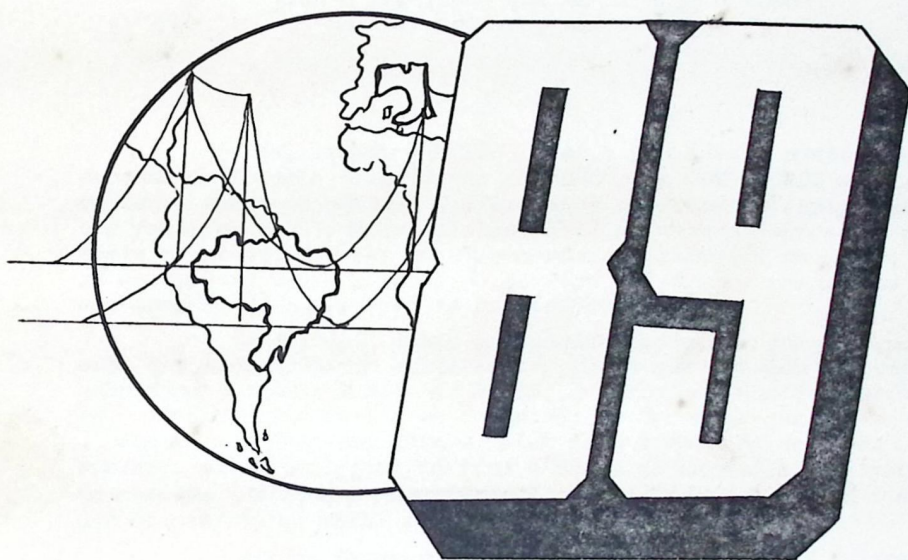


# MEDES

Relatório Anual



Encontrar-se para conhecer-se  
Conhecer-se para caminhar juntos  
Caminhar juntos para crescer  
Crescer para AMAR mais",

Rua Costa Pereira, 129 - Cep. 29210 - Anchieta ES, Brasil

Anchieta, 31 de janeiro de 1990.

Prezado Amigo e Colaboradores,

" Tem de haver uma Revolução!  
Uma Revolução que mude as coisas;  
que feche feridas;  
que apague ressentimentos;  
que dê alegria e segurança;  
liberte o HOMEM do medo que o destroça;  
defenda todos nós do tédio  
ilumine nossa vida e vença a angústia.  
Viva a Revolução que há de unir a todos  
no BEM, no AMOR, na JUSTIÇA! "

Sim, tentou o MEPES, fiel a seu ideal, continuar no empenho maior pelo crescimento do HOMEM, da COMUNIDADE e de seu ambiente sócio-econômico. E ofereceu a você todo o espaço para uma fraterna e solidária colaboração. Caminhamos juntos. O presente relatório é fruto de um compromisso assumido em comum. Você encontrará nele, através do serviço aos irmãos, o resultado de sua doação, de sua eficiente participação.

Refletindo sobre o trabalho feito, constatamos, para além dos números muito expressivos, fatos que revelam aspectos gratificantes para a vida do MEPES. A carta que nosso Presidente - Fundador enviou-nos em Setembro, de Socopo e que anexamos a esta nossa, fala-nos alto... Além de uma revisão de nosso Movimento, em visita significativa a todas as unidades, é também um convite incisivo a cumprirmos "com fidelidade a Missão que Cristo confiou ao MEPES e aos mepianos"

Alguns fatos foram decisivamente marcantes, dizendo da maturidade alcançada pelo Movimento:

- 1 - está sendo palpável o crescimento de todos nós na COMUNIDADE e PARTICIPAÇÃO. A crise econômica que atravessamos tem ajudado a comprovar o avanço na participação responsável em todos os níveis, quer na gestão das atividades, quer na fidelidade aos ideais do MEFIANO. Em cada EFA há empenho em melhorar serviços, conseguir recursos, ampliar sua presença na Comunidade, criar associações de Escolas Famílias Agrícolas ou comissões variadas de apoio e serviço.
- 2 - Numa busca suprapartidária do bem comum, congregando as lideranças de nosso Estado chegamos a alcançar verdadeiro reconhecimento público de nosso trabalho a nível estadual. A Assembléia Constituinte se pronunciou favorável ao MEPES quando votou o art. 281 da Constituição do Estado do Espírito Santo;

" Equiparam-se às escolas públicas as que pertencem às entidades filantrópicas do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo e da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, atendidas as exigências do art. 178, § 2º, I a V. "

- 3 - Um fato significativo do nosso intercâmbio Brasil-Itália foi a visita do Cônsul Geral da Itália no Brasil acompanhado do vice-cônsul no Espírito Santo. Articulado pelo MEPES e nele sediado, congregou, além de dirigentes do MEPES, autoridades Municipais e Estaduais. A presença da AES foi garantida através de membros que se encontravam no Brasil: a serviço do MEPES para elaboração do projeto de seu Centro de Formação e a serviço da Secretaria de Estado da Agricultura para elaboração do projeto de desenvolvimento das comunidades de São Mateus. Nesta visita ampliou-se a relação entre brasileiros e italianos pelo conhecimento mútuo e troca de informações e reflexões sobre a realidade.
- 4 - Outro notável marco do intercâmbio Brasil-Itália (MEPES-AES) foi a visita de técnicos do Ministério italiano das Relações Exteriores (Ministero Affari Esteri). Percorreram os vários setores do Movimento, reuniram-se com dirigentes do MEPES para troca de impressões e observações. Relataram experiências de outros países, e acolheram a exposição do MEPES sobre a necessidade de recursos para ampliação de seu Centro de Formação, indicada por imperiosas necessidades e abrangência de serviços em nível nacional, estadual, local.
- 5 - As associações das diversas Escolas nos diversos Municípios têm sido ouvidas pela COPLAN (Coordenadoria do Planejamento Estadual) para a elaboração orçamentária do Espírito Santo '90 e pelas Câmaras locais em vista da confecção das Leis Orgânicas Municipais.

Escolas Famílias Agrícolas estão sendo implantadas em Santa Maria do Jequitibá e Mantenedópolis, adotando o modelo do MEPES, usando sua assessoria para a formação e implantação, mas nascendo financeiramente autônomas. Assim se realiza a proposta inicial do MEPES: ser laboratório que testa experiências de educação e promoção humana, oferecendo-as à comunidade para seu uso e aperfeiçoamento...

- 6 - Em Jaguaré todo o Município tem reconhecido como válida a experiência da formação oferecida pela Escola Família. As autoridades Municipais têm buscado assessoria para a dotar o sistema de alternância (5º - 8º série) em suas escolas comuns.

O crescimento no Intercâmbio tem sido notório, quer dentro das fronteiras do Estado, quer além delas. Os cursos formadores de técnicos em agropecuária (2º grau) e o Centro de Formação de Monitores têm alunos de vários Estados da Federação.

A busca de uma agricultura humanística, com tendência forte de respeito ao ecossistema tem marcado todo o trabalho no ano.

Momentos de dor foram também fortes no ano, sobretudo com a passagem de nossos amigos e colaboradores engajados, desta vida para a outra.

Numa homenagem de gratidão aqui registramos seus nomes:

- + Sr. Lulu Boldrini (líder fundador da EFA de Alfredo Chaves)
- + Srta. Jocelina Nogueira (líder fundadora da EFA de Olivânia)
- + Ir. Maria do Carmo Prazeres (do C. C. de Saúde)
- + Sr. Verino Sossai (líder da EFA de Montanha)
- + Sr. Valdirto Barbosa dos Santos (do C. A. da EFA de Pinheiros)

Estes três últimos foram vítimas da imprudência humana que atropelou a Irmã e da ganância latifundiária que catu sobre indefesos agricultores.

Numa solidária participação ao sofrimento do povo de Cariacica queremos registrar aqui nossa dor pelo assassinato de seu pastor e líder o francês Pe. Gabriel Félix Roger Maire, com promissado na luta pelos marginalizados e sem terra daquela região.

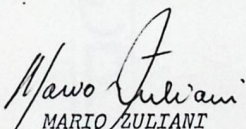
Passamos às suas mãos o nosso relatório. Ele contém uma visão geral de todo o trabalho realizado. Entretanto, se o amigo deseja conhecer maiores detalhes poderá encontrá-los no escritório central do MEPES, nos relatórios de cada unidade, ali arquivados ou nas próprias unidades (CCS, DAC, EFAs, CF) caso deseje conhecer alguma mais especificamente.

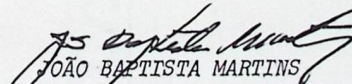
Agradecemos ao Senhor nosso DEUS pela presença em nós e entre nós, alimento de nossas vidas, de nossas lutas. Agradecemos a cada irmão que caminhou conosco ao longo de 1989, e que possamos em 1990 estreitar os laços de nossa fraternidade em benefício de todos.

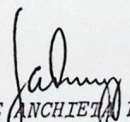
" Não me pegas os frutos agora,  
Ainda estou a caminho...  
Na volta do pomar, dar-te-ei quanto quiseres,  
Agora, tenho a oferecer-te apenas companhia,  
e o faço fraternalmente."

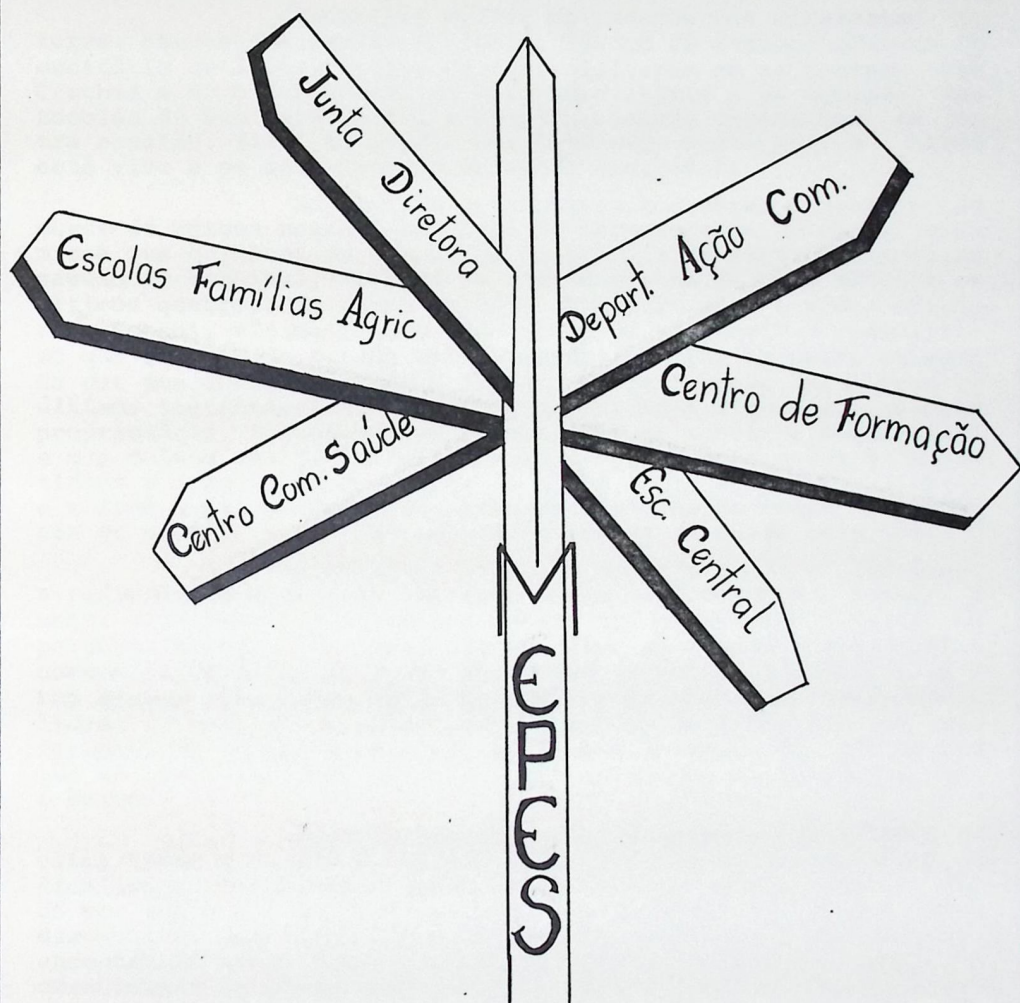
Vamos?

Com nosso abraço,

  
MARIO ZULIANI  
VICE-PRESIDENTE DO MEPES

  
JOÃO BAPTISTA MARTINS  
VICE-PRESIDENTE DO MEPES

  
JOSÉ DE ANCHIETA POMPERMAYER  
SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MEPES.



" A autenticidade do AMOR deve ser julgada  
à luz de seu poder de  
ajudar o HOMEM a se ultrapassar  
para se renovar transcendendo  
suas presentes limitação"

(TM)

Socopo, 07 de setembro de 1989.

Caríssimos Amigos do MEPES,

Estou novamente em Socopo. A "tournêe" mepiana foi bastante intensa e rica. Começou com a festa de formatura dos alunos do quarto ano de Olivânia, e terminou com a reunião da Junta Diretora.

Encontrei muitos Operadores dos diferentes Setores: Escolas da Família Agrícola, Centro de Formação, Centro Comunitário de Saúde, Equipe Central; faltaram só as Equipes das Creches e do Departamento de Ação Comunitária e as Equipes das Escolas de Rio Novo do Sul e Campinho, espero visitá-las em outra ocasião. Tive, em geral, uma impressão muito boa: o MEPES está vivo e os seus Operadores estão engajados.

Na chegada em Anchieta, encontrei a notícia da morte de amigos nossos. Na missa de formatura de Olivânia e na missa que celebrei na conclusão da reunião da Junta Diretora, no saguão do hospital, lembrei os nossos mortos, particularmente os últimos quatro, cuja morte recente fala mais alto a todos nós. Verino Sossai, vítima inocente do clima de violência e radicalismo que o Norte do Estado está vivendo; Jocelina Nogueira, consumida por uma doença que não a impediu de dedicar-se aos outros os últimos instantes; Lulu Boldrini, maravilhosa figura de pequeno proprietário, incansável na preocupação de servir a comunidade e que deixou aos filhos um maravilhoso patrimônio moral de honestidade e laboriosidade, amigo do MEPES desde os primeiros dias; e a Irmã Maria do Carmo dos Prazeres, vítima de grave imprudência de outros, e que faz uma falta imensa no nosso hospital.

Refletimos então, e convidamos vocês a continuar a reflexão. A morte dos amigos nos ensina a viver e a tornar a nossa vida preciosa pelas boas obras que produzimos e pelas esperanças eternas que devem animar todas as nossas ações. Desde o começo na história do nosso Movimento, as mortes dos amigos falaram sempre alto, sendo estímulo forte para aumentar a responsabilidade no trabalho e aprofundar o sentido da vida. Para nós que ficamos, os nossos mortos são os santos da casa, os padroeiros que no céu intercedem por nós e nos estimulam na caminhada para o Reino.

Nas visitas no norte do Estado, encontrei um clima tenso e de grande preocupação, fruto de conflitos entre radicalismos. Penso que o MEPES, em vez de ser "manipulado" e usado por uns e por outros a serviço das próprias ideologias, deve desenvolver uma função de mediação dos conflitos e das partes, encontrando assim a sua verdadeira Missão de serviço para o crescimento do homem e de todos os homens. A nossa ideologia, que exige o MEPES engajado na defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana - Educação e Saúde - não aceita a metodologia da violência e da agressão.

O nosso ideal, que é também a nossa utopia, razão pela qual vivemos a esperança de ver esse ideal realizado também pelas nossas lutas, é concretizar o encontro entre homens de grupos políticos e de ideologias diferentes ao redor de projetos concretos que promovam o Homem, sobretudo o mais fraco, a nível comunitário. Vemos o Homem numa visão cristã, como portador de valores transcendentais, engajado na construção de uma sociedade justa e solidária, e aberto aos valores eternos.

A presença e a ação de Deus na história dos homens não é uma lenda, mas é a realidade que nos foi revelada através da história do povo de Deus, e da história da Igreja de Cristo, e é também a experiência vital do nosso Movimento, que retira destas raízes força para superar as tempestades dos acontecimentos. Nos encontros que tive com os nossos Operadores, experimentei que ninguém pode cortar estas raízes de ideal, que são alimento para todos nós; cortando tais raízes, o MEPES deixaria de existir.

Constatamos também que o MEPES, nas Escolas e nas atividades com Ex-Alunos e com Agricultores, tem um campo de ação privilegiado que não podemos deixar outros ocuparem. O nosso povo do campo está em sintonia com esta nossa visão realista do homem e das comunidades: é um povo que ama a paz e que quer construir, na paz e na solidariedade, comunidades rurais que marcham para um futuro melhor. Devemos defender o terreno educativo das nossas Escolas, onde não têm entrada as ideologias dos vários grupos ou os radicalismos de pessoas e partidos. É, pelo contrário, terreno de independência, onde todas as pessoas de boa vontade, que estão verdadeiramente preocupadas com o crescimento do homem e da sociedade, podem encontrar-se para fazer algo em favor da promoção do homem do campo. É importante defender e proclamar a nossa identidade, e convocar ao redor desses ideais as pessoas de boa vontade que existem dentro dos vários grupos. É urgente fazer isto antes que os radicalismos interessados, que não amam o homem e que não querem a paz mas sim a guerra, tomem conta de todo o terreno e não deixem mais espaço livre para construir algo em favor do homem e das comunidades.

Nos Monitores e nas pessoas que encontrei nos Conselhos, reconheci este desejo profundo de serviço a todos os homens, nem sempre claramente manifestado, como também o sofrimento decorrente de se sentirem "rotulados" ou injustamente definidos como pertencentes a grupos partidários que não correspondem nem à visão que têm do homem, nem à ação que pretendem realizar.

É necessário tomar seriamente posição, adquirir a "Identidade do Mepiano", conforme documento produzido pelo Movimento anos atrás, e que constatei estar totalmente sintonizado com a situação de hoje. Gostaria que esse documento fosse re-des coberto, estudado e assimilado. O momento exige coragem, uma visão lúcida de nossa ação, saber ocupar o espaço que é nosso e, ao redor dele, construir amizades e consenso. Para chegar a isso, sugiro potencializar o trabalho com Ex-Alunos e com os Agricultores que agem a nível comunitário.

Na reunião da Junta Diretora enfrentamos problemas internos do Movimento, problemas antigos que a história destes 20 anos de MEPES confirmou. Acho que foram encontradas soluções satisfatórias apelando para os princípios de solidariedade ao Movimento e fortalecendo o que nos une.

Estamos vivendo momentos difíceis em nosso País. Neste dia que celebra a Independência, constatamos o quanto é difícil tornar-se independente sem perder a solidariedade para com os outros.

O Operador do MEPES é um agente de promoção diferente dos outros. A força moral que o anima e estimula a sua ação profissional competente não é o dinheiro nem o lucro; é a força do amor pelo Homem, especialmente pelo homem mais pobre. Ele precisa, para continuar a sua luta, respeitando a sua própria dignidade profissional e a continuidade de sua ação, de um mínimo de tranquilidade que decorre da solidez de sua situação econômico-financeira.

Encontrei, na Junta Diretora, pessoas seriamente engajadas e preocupadas em garantir este clima. É necessário que todos colaborem e percebam a seriedade e a honestidade deste Movimento. Se isto acontecer, estou certo que a Providência de Deus não faltará, como não faltou em momentos difíceis da nossa história. Saibamos merecer esta ação de Deus: para os capixabas vale o "TRABALHA E CONFIA" que não é senão a tradução do lema inaciano: "FÁÇA TUDO COMO SE DEPENDESSE DE VOCÊ, ESPERE TUDO COMO SE DEPENDESSE DE DEUS".

Termino esta longa carta agradecendo a todos vocês: Junta Diretora, Equipe Central, Equipes das EFAs do DAC, do CCS, da Administração, dos Ex-alunos e membros dos Conselhos que encontrei. Agradeço pela bondade e amizade que me ofereceram. Fiquem tranquilos, que o MEPES e os mepianos entraram no meu sangue e não é fácil esquecê-los; retribuo com igual amizade. Peço a todos que vivam como amigos entre vocês e que respondam com generosidade ao grito sofrido de nosso povo, cumprindo com fidelidade a missão que Cristo confiou ao MEPES e aos mepianos, não esquecendo de lançar mais uma ponte de solidariedade a este povo sofrido do Piauí que carrego no meu coração de padre, juntamente com todos vocês.

A minha bênção para todos vocês.

ASS. PE. HUMBERTO PIETROGRANDE, SJ.  
PRESIDENTE DO MEPES.

III- DADOS GERAIS DO MEPES

SITUAÇÃO  
JURÍDICA

PERSONALIDADE JURÍDICA      Cartório Costa - Anchieta  
Livro "A" - 1 - nº 2

DECLARAÇÃO DE FINS FILANTRÓPICOS      Nº 224.165/74

REGISTRO NO CONSELHO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL      Nº 200,015  
de 03/03/71

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA: FEDERAL: Nº 94.083/87  
ESTADUAL: Nº 2.619/71  
MUNICIPAL: Lei 209/68 (Anchieta) Lei 296/69 (Alf. Chaves) Lei 275/68 (Iconha)  
Lei 46/68 (Piúma) Lei 34/68 (Rio Novo do Sul)

REGISTRO NA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO:  
LIVRO Nº 3 - FL. 30-31  
Protocolo Nº 10.983/71

RECONHECIMENTO NO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO:

1º Grau. - Parecer nº130/74 (Aprovação 1º Grau)

2º Grau, - Parecer nº 40/78 (Aprovação 2º Grau)

REGISTRO NO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO:

Nº 35/68

REGISTRO NA COORDENADORIA DE PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL

Nº 4.351/74

FILIAÇÃO A UNIÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS FAMÍLIAS:

UNESCO - PARIS - 1972

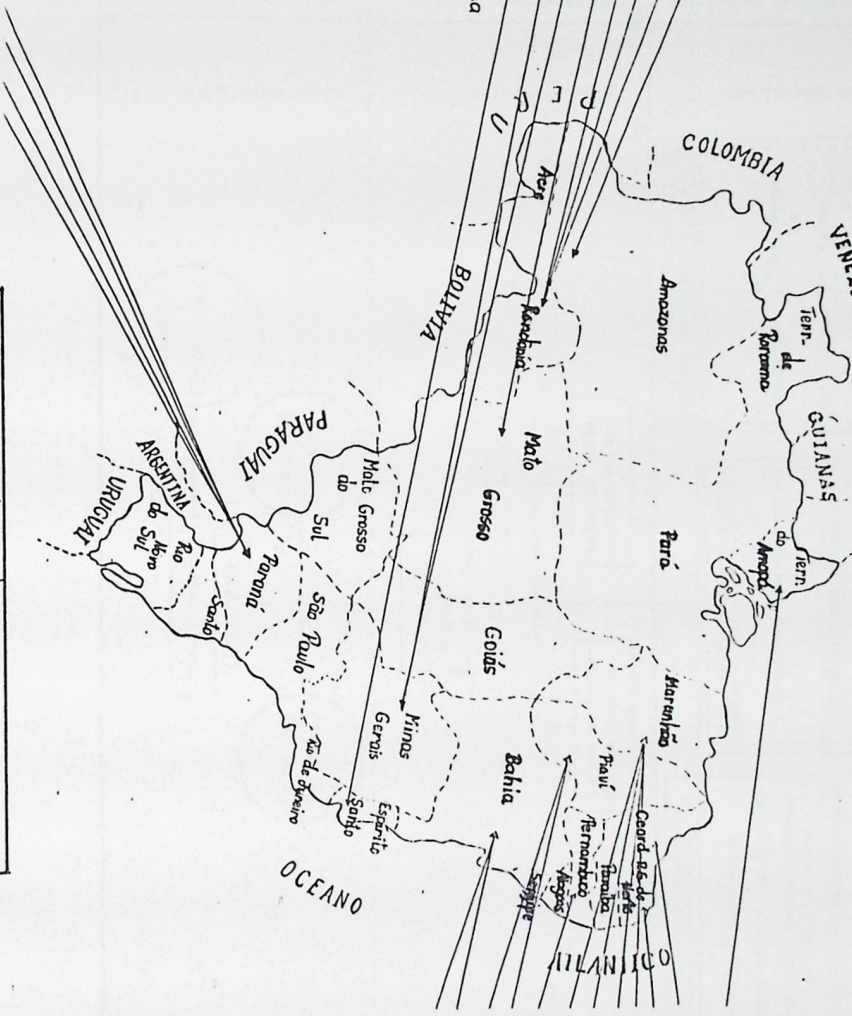
MEMBRO FUNDADOR DA UNEFAB-UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS  
AGRÍCOLAS DO BRASIL.

11/03/1982



# As Escolas Famílias Agrícolas no Brasil

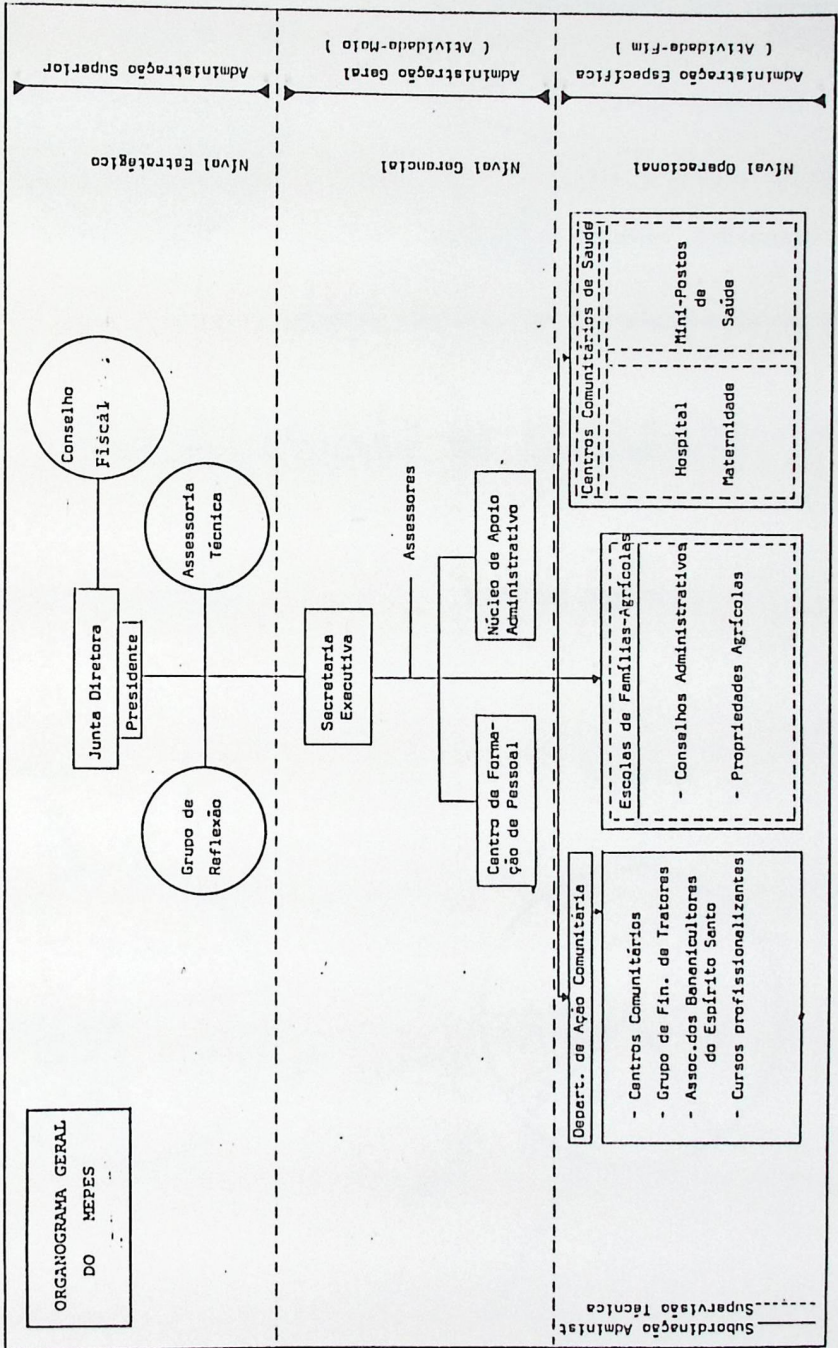
- Urucurá AM
- Cacael RO
- Jiporangã RO
- Ouro Preto RO
- Guaiabá MT
- Virgem da Lapa MG
- Murtaê MG
- MEPES ES
- Km 41 - São Mateus ES
- Bley São Gabriel da Palha ES
- Jaguaré
- Rio Bonanal
- Pinheiros
- Boa Esperança (2ª Grav)
- Chiquedinha - Nova Venécia
- Vinópolis - Montanha (\*)
- Bom de São Francisco (\*)
- Montenópolis (\*)
- Olivânia - Anchieta (\*)
- Olivânia - (2ª Grav)
- Alfedeo Chaves
- Compinho - Iconha
- Rio Novo do Sul
- Pruma
- Santa Maria de Jetibá (\*)
- Venda Nova do Imigrante (\*)
- Santa Leopoldina (\*)
- Castela (\*)
- Vargem Alta (\*)
- Francisco Beltrão PR
- Santa Galo PR (\*)
- Santo Antônio do Barroco PR
- Bom Jesus PR



Legenda  
 (\*) ETAs em fase de Implantação

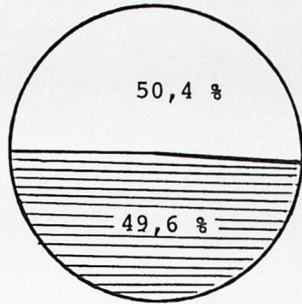
- Macapá AP (\*)
- Russas CE
- Serra do Mel RN (\*)
- Porco de Pedra MA (\*)
- Lago da Pedra MA (\*)
- Cururupu MA (\*)
- Caroatá MA
- Riacho das Almas PE
- Montes Claros PI
- Alagoaninhas BA
- AECOFABA
- Sapeçu
- Rio do Pres
- Macaúbas
- Broto de Macaúbas
- Riacho de Santana
- Baquira
- Licínio de Almeida
- Mortugoba
- Tangue Novo
- Botuporã
- Riacho de Santana (2ª Grav)
- Cacael
- Paramirim
- Ibotirama
- Titoró
- Urandi
- Iuiu (\*)
- Pindaí (\*)

# ORGANOGRAMA



ASPECTOS FINANCEIROS

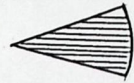
DEMOSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS  
DO ANO DE 1989



PROCÊDÊNCIA DE RECURSOS



Fontes Nacionais



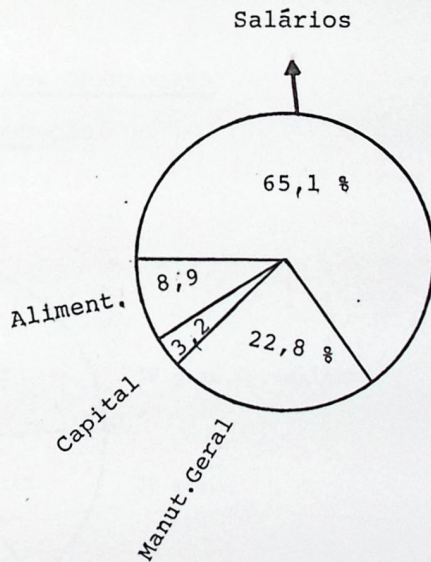
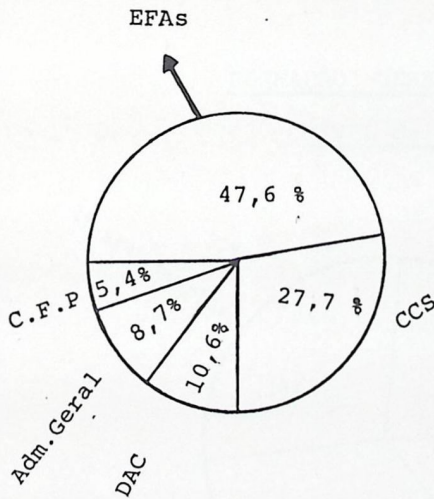
Fontes Internacionais

(Fonte: Depart. de Contabilidade do MEPES)

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

SETORES DE ATUAÇÃO

TIPO DE DESPESA

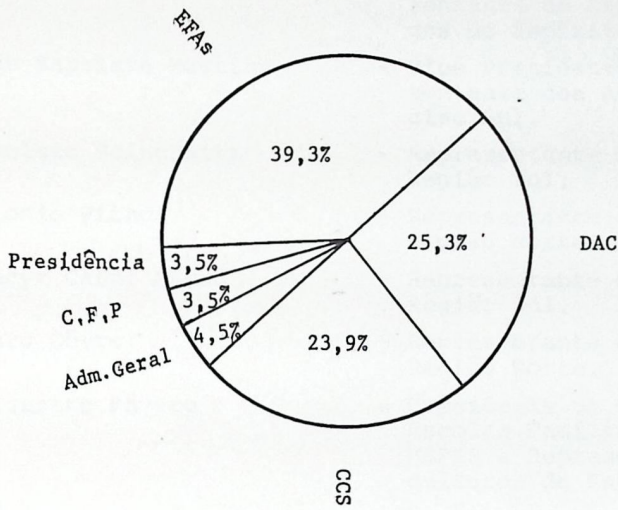


(Fonte- Dep. Contabilidade do MEPES)

# RECURSOS HUMANOS

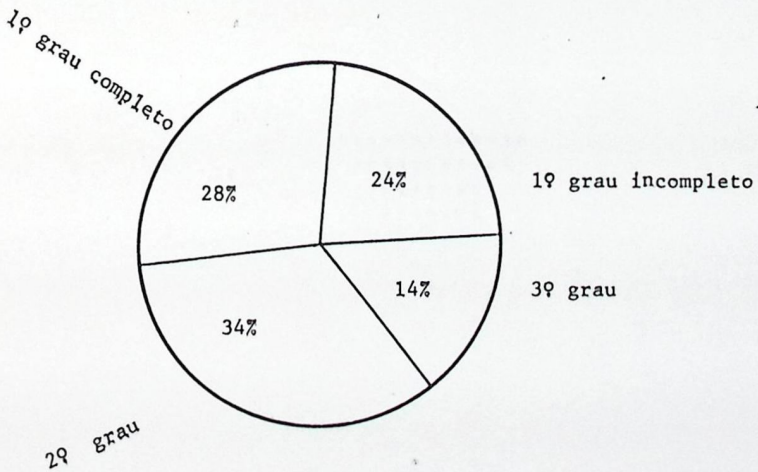
" O verdadeiro amor exige  
trabalho  
sacrifício  
dom de si

"perder a vida"  
para reencontrá-la  
em plano novo mais elevado".



## FORMAÇÃO GERAL dos OPERADORES

### NÍVEL de FORMAÇÃO



JUNTA DIRETORA do ANO 1989

- Pe. Humberto Pietrogrande - Presidente do MEPES, Representante da Sociedade Nacional de Instrução.
- Dr. Paulo Marcos Loma Galvão - Representante das Entidades Nacionais Convenientes com o MEPES
- Sr. Mario Zuliani - Vice-Presidente do MEPES, Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo.
- Sr. João Baptista Martins - Vice Presidente do MEPES, Representante dos Agricultores da Região Sul.
- Pe. Dionísio Sciuchetti - Representante dos Vigários da Região Sul,
- Pe. Antonio Pianca - Representante dos Viagários da Região Norte,
- Sr. Moacyr Carno Assad - Representante dos Prefeitos da Região Sul,
- Sr. Amaro Cõvre - Representante dos Prefeitos da Região Norte,
- Sr. Silvestro Fãvero - Presidente do Conselho Geral das Escolas Família Agrícolas do MEPES e Representante dos Agricultores da Região Norte.
- Sra. M.<sup>a</sup> do Carmo Pompermayer Farias - Representante dos Operadores do MEPES
- Sr. Antonio Nivaldo Ferrarini - Representante dos Ex-Alunos das EFAs.
- Sra. Maria Luiza Ferreira Pinto Paterlini - Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.
- Sr. José de Anchieta Pompermayer - Secretário Executivo do MEPES.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*  
\*

## V I V Ê N C I A do I N T E R C Â M B I O

"O verdadeiro amor  
leva o HOMEM a constituir  
este REINO espiritual  
de UNIDADE e de PAZ  
em benefício de toda a COMUNIDADE".

### NÍVEL LOCAL-ESTADUAL:

- Associação "Projeto Guandú: Visita de conhecimento mútuo grupos do MEPES no projeto Guandú e grupo do projeto no MEPES. Estágio de jovens agricultores no projeto Guandú.
- Hortão Municipal - Cachoeiro de Itapemirim: Aprofundamento do tema Agricultura Natural com diversas viagens de estudo ao hortão e Assessoria do Agrônomo Nasser as EFAs do Sul.
- Colaboração Inter Institucional MEPES X EMATER a nível local regional e estadual.
- Encontros de reflexão sobre a situação do conflito rural no norte do Estado, junta a CJP e EFAs.
- Colaboração junto a outras instituições escolares no desfile comemorativo das festas Municipais.
- Inter relação no setor educação rural entre MEPES e EFAs e assentamento de trabalhadores rurais.
- Participação dos dias de reflexão e proposta da Pastoral Social Rural da Diocese de Vitória e atividades Pastorais da juventude em diversas unidades EFAs com encontro e organização de dias comemorativos.
- Organização e realização do Encontro de Mulheres Rurais na região das EFAs do Sul.
- Encontro de troca de experiência e aprofundamento dos ex-alunos das EFAs do sul.

### NACIONAL:

- Participação 10º Aniversário da AECOFABA
- Participação Encontro Nacional Projeto Rural - FUNABEM - Rio de 11 a 15 de dezembro de 89.
- Participação Inauguração Centro Pesquisa Agricultura Natural MOA - São Paulo.
- Participação Seminário Educação Rural - R.G. do Sul
- Participação Seminário Plantas Medicinais organizado pela EMATER em Pernambuco
- Seminário SUDS - Porto Alegre
- Assessoria in loco à Associação de Santa Maria de Jetibá Garrafão
- Assessoria in loco Prefeitura de Santa Leopoldina,

## N Í V E L I N T E R N A C I O N A L

### ATIVIDADES PARTICIPADAS

- 20º Aniversário da APEFA Argentina
- Curso FOCSIV - Burandí Africa
- Seminário Latino Americano de Formação de Monitores
- Apóio a visita da equipe do BANDES à Itália no Consórcio de Irrigação de Codroipo-Udine

### ESTUDOS COMUNS

- MEPES/AES-CCC
- Governo do Estado do Espírito Santo
- Governo do Paraná
- Diocese de São Mateus
  - , Desenvolvimento Vale do São Mateus
  - , Centro de Formação no Espírito Santo.
  - , Projeto "Paraná"

### VISTAS RECEBIDAS

- Cônsul Geral da Itália  
Dr. Inacio di Pace
- Dr. Bruno Fronza - Associação Trentini nel mundo
- Silvano Possagnolo - AES-CCC
- Lucio di Torio - AES-CCC
- Enzo Tonon - AES-CCC
- Jorge Ramos Nunes - Estudante brasileiro na Italia
- José Waldemar Pin - Bolsista MEPES na Universidade de Padova
- Dom Paulo Doni - Dioces de Padova
- Professor Giampaolo Romanato  
Presidente da AES-CCC
- Grupo de Agr. Argentinos - Estágio no MEPES.
- Vice-Cônsul - Walfredo Zamprogno
- Visita de 3 Funcionários do Ministério das Relações Exteriores da Itália.

## VOZES DA IMPRENSA

A ESPERANÇA consiste num modelo de ser e de agir...  
dá qualidade à ação...inicia um dinamismo no  
vo a serviço do futuro prometido...

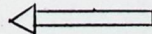
Sobre o MEPES algumas vozes significativas se levantaram na imprensa. É um reconhecimento que causa alegria! Apreciamo-las:

## A GAZETA

Vitória 12/12/80

## Hortão

O jornal paulista *Gazeta Mercantil* abriu amplo espaço na semana passada para o Hortão de Cachoeiro de Itapemirim. A matéria assinada pela repórter Lúcia Leal fala que "tudo o que se sabe sobre técnicas tradicionais de agricultura deve ser esquecido para se entender o projeto Hortão". Diz ainda a matéria, feita após palestra do agrônomo Nasser Youssef Nars, na inauguração do Centro de Pesquisas de Agricultura Natural da Igreja Messiânica, um investimento de US\$ 6 milhões, que "não existe praga, mas inseto com fome. Não há ervas daninhas, mas vegetação nativa. O mato é o adubo da terra. Estas afirmações absurdas, à primeira vista, resumem o método de cultivo ecológico, desenvolvido pelo engenheiro agrônomo Nasser". Ainda vale lembrar que nesta Estação de Pesquisa onde o capitão Nasser brilhou estão trabalhando quatro jovens técnicos que foram formados na Escola Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes). São eles: Anail Gomes, Alexandre Volpini, Camilo Brambati e Rogério Soares. Nem tudo está perdido. Ronald Mansur, Vila Velha.



## Escola rural ganha espaço em todo Estado

Ronald Mansur

No interior do Espírito Santo tem em funcionamento um sistema escolar rural diferente e eficiente. Atualmente são 13 unidades de primeiro grau e duas de segundo grau, com um total de 1.021 alunos. Já com 20 anos de fundação, o modelo de escola adaptado à realidade rural capta a luta ainda com grandes dificuldades, principalmente com relação ao Poder Público, que dá uma contribuição financeira diminuída pelo trabalho que é realizado. Na realidade estas escolas estão suprimindo, com eficiência, a ausência do Estado que, conforme a carta, é o responsável pela educação.

A escola diferente que falamos é a Escola Família Agrícola, uma ideia original da França e que no Brasil começou no Espírito Santo e hoje está presente em Anchieta, Rio Novo do Sul, Iornha, Alfredo Chaves, Rio Bananal, Jaguaré, São Gabriel da Palha, São Mateus, Moiranhã, Bos Esperança, Pinheiro e Nova Venécia. A escola diferente é uma escola que é da comunidade, de, por que esta a coloca literalmente nas costas.

Uma escola de verdade, que forma as pessoas para a vida, para o trabalho e para servir.

A Escola Família é ligada ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), com sede em Anchieta que, além de assessorar essas unidades em nível nacional, tem, desde a sua fundação, apoio da Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo (AES), com sede em Padova, Itália. Hoje o modelo capta já está presente em Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Amapá, Amazonas e Rondônia.

### Filosofia

"O homem deve ficar no centro de qualquer processo de transformação; promoção, para indicar claramente que não deve ser somente a educação de uma só pessoa, e sim num aspecto comunitário, isto é, o homem deve se educar preservando seu ambiente.

Acima temos a definição precisa do que é a ação mais concreta e positiva em termos de educação rural no Brasil. As palavras são do padre Humberto Pietrogrande, um jesuíta italiano radicado há mais de vinte anos no Brasil. O mais importante de tudo isto é que a descrição feita é de um sistema de ensino que está presente em muitos municípios captações. Estamos falando do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes).

Apesar de já ter 21 anos de existência, possui 13 escolas de primeiro grau, duas de segundo grau, 11 creches, um hospital; e um centro de formação de monitores para as escolas captações e escolas de outros Estados, o Mepes é ainda pouco conhecido no Espírito Santo e "ligado

norado" por muitas autoridades públicas. Uma escola que ensina para a vida e vê o meio rural também do ponto de vista humano, muitas vezes não é bem-entendida e passa caro por isto.

No relatório do Mepes referente ao ano de 1968, que está circulando por órgãos públicos ligados ao setor rural e à educação, existem nas palavras do padre Humberto três pontos fundamentais, que, se levados a sério, podem ser o antídoto para a nossa crise urbana atual. Vamos então ver o que diz o relatório:

— Nós acreditamos que, em primeiro lugar, devemos dar ao homem do campo a consciência dos valores que tem. O meio rural tem uma civilização que é a civilização do campo. Dar consciência ao homem de que ele tem valor e também a agricultura tem valor.

— É uma das nossas bandeiras valorizar a agricultura como profissão mais antiga e mais nobre. É a mais antiga porque sem a comida o homem não teria vivido, e é a mais nobre porque define a ligação do homem à natureza no plano de Deus.

— Visões que quanto mais o homem se afasta da natureza, mais fortalece esta nossa sociedade sofisticada, sociedade de consumo, urbana, que representa a destruição do homem, a perda da saúde com o aparecimento de novas doenças e representa um homem sem diálogo com a natureza e em si próprio, um homem fechado num isolamento terrível.

### O que é

Com mais de mil alunos, a primeira central das escolas do Mepes é um sistema de ensino onde o estudante não perde o contato com a sua família, é o que se chama de alternância. Nas es-

colas de primeiro grau o aluno fica uma semana na escola e na semana seguinte ele vai para a sua casa. Já nas escolas de segundo grau, o aluno fica duas semanas na escola e em seguida fica igual período em sua casa.

É neste ir e vir que se dá a integração escola/família/escola, onde a matrícula de um único aluno envolve, na realidade, a matrícula de toda uma família e até mesmo de uma comunidade.

Uma escola de verdade.

O Mepes é lastreado em sete pontos, como destaca o relatório:

- pluralismo-comunitário; interdiálogo; o homem no centro, respeito à sua dignidade; a organização a serviço do homem; a comunhão e a participação; eficiência humano-ecológica conjugada com a eficiência científico-técnica; e, valorização do esforço das pessoas e comunidades acima do emprego alienígena de meios e recursos.

Segundo o relatório "nascido para caminhar com o Mepes nunca teve fontes próprias de recursos. É o Movimento a ponto de encontro de pessoas e pessoas que desejam a promoção do homem e da Comunidade humana e sabem que, individualmente, pouco podem fazer. Confiam, entretanto, na união que faz a força e torna possível o impossível".

O Mepes tem sido a verdadeira educação, onde é levado em consideração todo conjunto e o jovem continua participando ativamente dos trabalhos na sua família. Quando o jovem está em casa, desenvolve atividades da escola. É o plano de estudo, que na verdade é a massa que vai unir a escola à família e que também é fermento, porque vai fazer crescer a todos.

As centenas de jovens que passaram pela escola do Mepes certamente não estão engrasando

do do êxodo rural, pois estão trabalhando no campo. Hoje muita gente que não tinha a menor perspectiva de vida continua no meio rural vivendo em comunidade e com dignidade. Muitos jovens que vieram de outros Estados para estudar no Mepes, voltaram para o seu Estado, onde junto com a sua comunidade perseguem a luta para plantar uma escola diferente, uma nova Escola Família Agrícola. É desta forma que o sistema vai se espalhando por todo Brasil. É assim que nunca se ouvirá dizer que uma Escola Família Agrícola foi deprimida ou destruída. A Escola é da comunidade. A escola é cuidada como uma planta, para dar boas frutos.

Recentemente um grupo de alunos da Escola Família esteve fazendo uma visita ao maravilhoso Bairro São Pedro e os alunos fizeram depoimentos sobre o que viram. Após cada visita, individual ou coletiva, ocorre um debate da realidade. Dois depoimentos destacamos sobre o bairro São Pedro, a saber:

— Pensar que o lugar era melhor. Eu queria voltar. Não que lá ficar lá por muito tempo. Mas impressionou muito quando as pessoas corriam para encontrar o carro de lixo.

— Nas cidades foram feitas propagandas (campanhas) e o povo caiu nelas, esqueceram as cidades.

Os jovens rurais devem ter imaginado que eles poderiam estar hoje em São Pedro, porque ali a maior parte é fruto do êxodo rural. A Escola Família é justamente o melhor e o mais eficiente obtido no êxodo para os grandes centros, porque é uma escola integral, vê, entende e compreende o indivíduo num conjunto. Isso bem seria se o Poder Público quisesse entender e compreender o Mepes dentro desta ótica.

23/09/89

## Escola Família

Luciano Mendes de Almeida

O preceito cristão da caridade inclui a cooperação do desenvolvimento integral da pessoa humana. Além do empenho constante pelo aprimoramento moral e religioso, temos que promover condições dignas de vida para a população empobrecida. Isso requer criatividade de soluções concretas que permitam, apesar das dificuldades, despertar sempre mais a esperança. Vale aqui a sabedoria do provérbio oriental: "É melhor acender uma vela do que blasfemar contra as trevas". Conheci de perto uma iniciativa que vale muitas velas acesas. Trata-se da Escola Família.

Nesta semana em Riacho de Santana, a sudoeste da Bahia, 15 grupos comemoravam 10 anos de fundação da Escola Família. Ali estavam mais de 2 mil representantes dos vários municípios vizinhos, num entrosamento fraterno e comunicativo. Passei horas felizes ao lado desse povo simples, ordeiro e trabalhador. De onde vem a alegria desses milhares de lavradores? A explicação está na experiência bem-sucedida da Escola Família. O mérito dessa escola especial está em alguns princípios e práticas de excepcional valor educativo. O princípio fundamental encontra-se em não desvincular o aluno do meio rural, do ambiente familiar e comunitário, graças à pedagogia da alternância, entre períodos passados na escola e outros na família. O segundo princípio é de valorizar a responsabilidade, a liberdade, a participação e a cooperação voltada para o bem comum. Isso permite o exercício do trabalho de equipe e o surgimento de lideranças. Em terceiro lugar procura-se favorecer contato com a natureza, com a terra, ensinando a preservar o meio ambiente, florestas e rios, a conhecer as técnicas de plantio, os animais de criação e as plantas medicinais. O aluno é, aos poucos, iniciado no trabalho racional, sabendo-se valer das práticas tradicionais e dos benefícios da tecnologia. A Escola Família preocupa-se muito em

garantir os valores morais e religiosos, a coesão familiar e a vida de comunidade.

A metodologia inclui a participação da família. O aluno vem da roça; passa em cada mês um período interno na escola. Volta, a seguir, para a família. Leva para casa tarefas completas e questionário a ser discutido pelos pais e que, posteriormente, serão colocados em comum com colegas e monitores. O plano pedagógico inclui visitas e estudos os para conhecer ambientes diferentes daqueles em que vive. Entra assim, em contato com cooperativas, latifúndios, casas de comércio e pequenas indústrias. O currículo compreende as matérias indispensáveis ao reconhecimento oficial de 1º e 2º graus.

Os frutos do método são evidentes. Os filhos de lavradores permanecem enraizados na terra, adquirem vivência comunitária e conseguem mais facilmente concluir o curso. Alguns já pensam em 3º grau, em moldes semelhantes.

A Escola Família nasceu na França há 50 anos. É fruto do zelo de um pároco de aldeia que lutava para adaptar a educação às condições dos jovens lavradores. Desenvolveu-se muito na África e alguns países da América Latina. No Brasil, sobressai a obra do Pe. Umberto Pietrogrande, Mepes, Movimento de Educação Promocional no Espírito Santo. Várias dioceses da Bahia contam hoje com Escola Família, reunidas na Accofaba — Associação de Escolas Comunitárias da Família Agrícola da Bahia, de fundação do Pe. Aldo Lucchetta.

Está em previsão a abertura da Escola Família em Viçosa com a colaboração da Universidade Federal de Viçosa e o apoio do governo do Estado.

Os milhares de lavradores em Riacho de Santana agradeceram a Deus toda oração, feita de fé simples e forte, os benefícios da Escola Família. Neste tempo de programas de presidênciaáveis e elaboração de leis municipais, aqui fica a proposta para que se multiplique a Escola Família no Brasil, em bem da dignidade do homem e da mulher do campo.

D. Luciano Mendes de Almeida escreve aos sábados nesta coluna.

## Paulo Hartung elogia o trabalho do Mepes

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) está festejando o seu 20º aniversário. Oportunamente, o deputado Paulo Hartung (PSDB) elogiou a iniciativa do Padre Humberto Pietrogrande e seus companheiros, que há muitos anos atrás sonhou com uma escola nova, que acolhesse as necessidades dos jovens rurais e suas comunidades.

"Hoje nós só temos que agradecer a estas pessoas pela luta incessante, pela dedicação e amor dispensado às comunidades rurais, um trabalho que é desenvolvido até hoje em vários municípios do Interior do Estado".

Mas, de acordo com o deputado, este sonho só se realizou a partir da constatação de que as transformações sócio-econômicas ocorridas no Brasil nas últimas décadas determinaram grandes migrações populacionais no sentido cidade-campo, causando males hoje não conhecidos e discurtidos, consagrado como "êxodo rural".

- De acordo com estudos realizados, um dos principais fatores, dentre muitos outros, que geraram este movimento populacional, - foi uma política educacional que não contemplava as peculiaridades do meio rural, não considerando sua cultura, seus valores e credos, não percebendo sequer as distorções a nível de calendário escolar, obrigando aos estudantes das zonas rurais a frequentarem escolas no mesmo período dos estudantes das zonas urbanas", - comentou o deputado.

Segundo Hartung, "a história mostra que nem todos os segmentos da sociedade se omitiram ou não deixaram de perceber a triste realidade que se desenvolvia em nosso País. Em nosso Estado, um jovem estudante de teologia, que mais tarde se tornaria o padre Humberto Pietrogrande, teve a idéia de criar uma escola nova. Em visita ao município de Anchieta, ao observar os jovens locais, os costumes e os hábitos da população percebeu a necessidade de um trabalho de valorização dessa realidade. Em estudo na Itália, padre Humberto, entrou em contato com a Escola Família de lá e através de seu diretor, conseguiu sete bolsas de estudo para jovens professores brasileiros, visando a formação de recursos humanos necessários à implantação de um projeto que guardasse alguma semelhança em nosso País".



Deputado Paulo Hartung do PSDB

Assim em 1968, nascia em nosso Estado, já com forma jurídica, o Mepes, Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, com sua diretoria, com seus estatutos, que visava, sobretudo, promover o homem do campo nos vários setores de sua vida.

- O objetivo primordial do Mepes, sua filosofia, é a fixação do homem do campo, ajudando esse homem a desenvolver a consciência dos valores que tem. Mostrar que o meio rural tem uma civilização que é a civilização do campo, valorizando a agricultura como a profissão mais antiga e nobre, pelo fato de ligar o homem à natureza", disse Hartung.

O Mepes presta uma série de serviços ao homem e a comunidade rural, e atualmente desenvolve um trabalho de grande importância e qualidade em vários municípios do Estado, que são: Anchieta, Iconha, Rio Novo do Sul, Piúma, Alfredo Chaves, Presidente Kennedy, Jaguaré, Rio Bananal, São Mateus, Montanha, Boa Esperança, Pinheiros e Nova Venécia.

- O sonho do padre Humberto germinou e fortaleceu em todos estes anos. Temos a certeza de que este trabalho se estenderá beneficiando ainda mais as comunidades rurais", disse o deputado.

Paulo Hartung lembrou, que na confecção da atual Constituição do Estado, muitas propostas, que visam melhorar as condições de vida no campo, foram apresentadas, inclusive uma proposta do Mepes, que não foi acolhida. "Nesta nova fase da Constituição, visando contribuir para este maravilhoso trabalho desenvolvido por esta instituição em nosso Estado, vamos lutar para que as propostas que valorizem o meio rural, e previnam o êxodo rural, sejam acatadas".

## Intercâmbio Brasil/Itália tem modelo no Espírito Santo

Ronald Mansur

O Espírito Santo é um Estado onde grande parte de sua população tem a sua origem direta na Itália. Temos ainda, por força da integração racial, um contingente social ligado por laços de parentesco. Numa rápida consulta a uma lista telefônica; por exemplo, vamos constatar a presença de centenas e centenas de nomes italianos.

A colocação feita acima aparentemente não tem nada de expressiva. Esta colocação somente não teria validade caso as oportunidades concretas de um maior e melhor intercâmbio com a Itália não fossem possíveis. Aqui no nosso Estado existe uma entidade que, com grande habilidade, vem desenvolvendo um intercâmbio direto com a Itália e, com muita dificuldade, nasceu e vem crescendo. Estamos falando do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, o Mepes.

O Mepes surgiu no Estado há pouco mais de 20 anos, por inspiração do padre Humberto Petrogrande, com a ajuda e um bom número de capixabas preocupadas com o destino do homem do campo. Homem de meio rural cujo destino era o de sempre migrar para o meio urbano ou para a nova fronteira agrícola. O passo final seria sempre a cidade, a marginalidade.

O Mepes é uma realidade imensa, possuindo um hospital em Anchieta (que é dirigido pelo agricultor Jovelino Palaoro), diversas creches, um centro de formação de monitores, 11 escolas de primeiro grau e duas de segundo grau. As escolas estão nos municípios de Anchieta, Rio Novo do Sul, Iconha, Alfredo Chaves, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Jaguaré, Rio Bananal, São Mateus, Boa Esperança, Montanha e Pinheiro.

Todo patrimônio erguido hoje tem a marca firme do trabalho e da determinação das comunidades. Neste conjunto a presença do Poder Público não é certamente de destaque. Não existe, de forma alguma, uma contrapartida de igual monta do Poder Público, quando confrontamos com a força das comunidades rurais. Falamos de Poder Público envolvendo Prefeituras, Governo de Estado e Governo Federal.

O detalhe interessante da educação do Mepes é o que se denomina "alternância". Os alunos ficam um período na Escola e um período na sua casa, fazendo assim uma ponte entre os dois meios. Desta forma a escola funciona dentro da realidade da região e da família de cada aluno. Na escola de primeiro grau o aluno fica uma semana na escola e duas na sua casa.

Já na escola de segundo grau a alternância se dá com duas semanas na escola e igual período na família. Desta forma o aluno é na verdade uma matrícula múltipla, porque com ela está a família e a própria comunidade.

A alternância é um conduto de mão dupla, fazendo com que as escolas do Mepes sejam uma escola de realidade e de vida. É por este motivo que muitos Estados da Federação estão se interessando por ter em funcionamento este modelo de escola.

Um fato interessante é de que a estrutura do Mepes que deu certo e funciona bem no nosso Estado teve a ajuda inicial de um grupo de italianos da cidade de Padova, na região do Veneto, local de onde vieram os italianos para o nosso Estado. Lá foi criada uma entidade chamada Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo, que em conjunto com o Mepes promove o intercâmbio Brasil/Itália. Muitos produtores capixabas já estiveram na Itália e muitos italianos estiveram aqui. Também temos de registrar a ajuda financeira vinda da AES, de grupos de pessoas do norte da Itália e também do Governo Italiano.

No início deste mês estava em Anchieta, onde o Mepes tem a sua sede, o cônsul italiano Ignácio Di Pace, que num depoimento direto falou:

"Sempre ouvi falar do Mepes. Sempre tive o desejo de ver pessoalmente. Uma coisa é ler documentos e relatórios — sempre longos — a outra é ver a realidade de perto. Vi hoje e tenho de dizer que o que vi cumpriu o que li. A realidade é melhor do que estava esperando".

"Quando alguém for me pedir opinião sobre o Mepes, darei com conhecimento geral de causa. Espero ter outras oportunidades. Uma experiência muito útil e importante, não vou esquecer. Podendo ajudar, ajudarei, não vou faltar".

Fica aqui o registro de uma ação concreta positiva do intercâmbio entre o Brasil e a Itália. Hoje podemos dizer com certeza que os recursos financeiros aqui aportados, junto com a parte brasileira, deram um resultado altamente positivo. A transposição da idéia de uma educação rural baseada na realidade de cada região ganhou outros Estados. O uso dos recursos financeiros foi multiplicado em muitos talentos, como diz a passagem bíblica.

O sucesso das escolas-famílias, do hospital de Anchieta, das creches e do centro de formação é originário do intercâmbio de idéias de pessoas, situação que dificilmente poderá ser medida com valores monetários. É a troca fraterna, humana e solidária de experiências de vida e também a perspectiva de um futuro comum de irmãos, que desembocaram no sucesso do Mepes.

# As escolas-família se espalham

Um modelo de ensino capixaba  
adequado ao meio rural é  
adotado também em outros Estados



O Espírito Santo sempre foi conhecido pela deliciosa moqueca de peixe encontrada em suas cidades litorâneas. Agora, os capixabas estão ganhando uma outra fama: a de exportadores de ensino. É isso mesmo. Durante 20 anos, desenvolveu-se no Espírito Santo um modelo de escola rural que demonstrou ser adequado para filhos de agricultores e que, por isso, está sendo adotado em outros nove Estados brasileiros. Trata-se da escola-família agrícola, implantada em 11 municípios capixabas e, mais recentemente, em dezenas de cidades da Bahia, Piauí, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Amapá, Minas Gerais, Amazonas e Rondônia.

**Iniciativa** — As escolas-família são uma iniciativa do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) — associação sem fins lucrativos, criada em 1968 por representantes da Companhia de Jesus —, dos prefeitos, dos vigários, dos agricultores, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e da Associação dos Amigos do Espírito Santo (entidade formada em Pádua, na Itália). Além de educação básica, o Mepes oferece assistência médica, atendimento para crianças menores em 11 creches e atualização e formação de professores, atividades



financiadas através de convênios junto ao governo do Estado, prefeituras, Legião Brasileira de Assistência e três entidades filantrópicas sediadas na Holanda, Alemanha e Itália.

Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, o curso na escola-família tem duração de três anos e é equivalente ao de 5.ª a 8.ª séries. Nele só se matriculam crianças com mais de 14 anos. Humberto Noventa, um dos assessores do Mepes, expli-

ca que essa escola foi criada por causa da existência de muitos jovens com idade avançada, que só poderiam continuar os estudos, além da 4.ª série, se mudassem para as áreas urbanas. Mas não era apenas a falta de escolas que provocava, no Estado, um preocupante êxodo rural. Segundo Noventa, os pequenos agricultores capixabas, descendentes de alemães, poloneses e, principalmente, de italianos, começaram a abandonar suas terras no final da década de 60, desestimulados pela política de erradicação do café. "Era preciso implantar um ensino que estimulasse a reflexão sobre essa realidade, a fixação das famílias no campo e a busca de formas de desenvolvimento na região."

Para isso, o Mepes introduziu, em 1969, as escolas-família em Rio Novo do Sul, Anchieta e Alfredo Chaves, municípios localizados no sul do Espírito Santo. Com uma metodologia não-convencional, baseada na experiência francesa das *casas familiares*, esse modelo de escola rural deu certo e novas unidades foram construídas no norte do Estado, acompanhando os processos de assentamento de agricultores sem-terra.

O segredo da metodologia está na alternância (períodos de permanência em casa e na escola) e no plano de estudos. No sistema de



Na cooperativa, uma pesquisa sobre comercialização

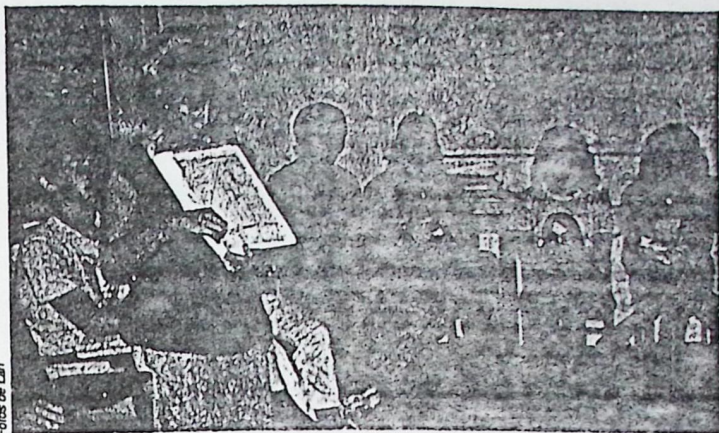
alternância, cada turma de alunos passa 15 dias em suas casas e uma semana na escola, em regime de internato, o que permite ao jovem estudar sem prejuízo do trabalho na lavoura. Mas é o plano de estudo que mantém o aluno ligado à sua realidade. No final de cada período de internato, professores e alunos elaboram um questionário sobre um determinado tema de interesse geral. Cada criança discute e investiga o tema, com sua família, durante os 15 dias em que permanece na propriedade rural. Então redige suas conclusões e, quando volta para a escola, coloca-as em debate no grupo, que elaborará uma síntese.

#### Temas de estudo —

No primeiro ano, os temas são de caráter geral, como a família, a terra, a alimentação e a saúde. Depois tornam-se mais específicos: culturas do café e da banana, criações, comercialização de produtos, indústrias rurais etc.

Quando a reportagem de Nova Escola esteve em Alfredo Chaves, no início de maio, por exemplo, os alunos do 2.º ano do curso discutiam o plano de estudo sobre comercialização. Acompanhados de colegas da escola-família de Rio Novo do Sul, eles haviam visitado antes a Cooperativa de Produtores de Banana do Espírito Santo, onde foram procurar informações sobre intermediação e as formas de evitá-la.

O plano de estudo possibilita a integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o currículo. Os textos elaborados pelos alunos, individualmente ou em grupo, servem para as aulas de Português e são temas geradores para o ensino de técnicas



Uma cena comum na escola-família: debate em classe sobre temas do cotidiano



Uma reunião do conselho de pais e professoras

agrícolas, História, Geografia e Matemática. Todo o material produzido (textos, desenhos, questionários) é juntado, por cada aluno, no seu Caderno da Realidade.

As aulas não são apenas teóricas. As crianças aprendem a adubar, a plantar e a criar animais na escola, instalada em terrenos cedidos por órgãos públicos ou particulares. O dinheiro arrecadado com a produção agrícola é revertido para a manutenção da escola. Além disso, cada aluno pagava, em maio, 500 cruzados por semana de internato. "É pouco. Não paga nem a comida que a gente recebe aqui", diz José Tarciso Dirr, de 20 anos, aluno da escola-família de Rio Novo do Sul.

Como ele, Ozília Maroto, de 23 anos, também não tem do que reclamar. Ela, que estuda em Alfredo Chaves, garante: "Recebo um bom tratamento e o ensino tem ajudado a gente a valorizar o nosso modo de vida. Além disso, aprendemos a viver para a família e para a comunidade, repartindo nossos conhecimentos".

**Compromisso** — O entusiasmo também atinge os professores, chamados de operadores ou monitores. Lucínia Partela Perusi, por exemplo, já havia lecionado numa escola estadual para alunos de até 4.ª série. Ela critica o livro didático e os currículos da escola formal, que "estavam fora da realidade rural". Mesmo tendo que atender às crianças no internato em tempo integral, fazer três visitas anuais às famílias dos alunos, dar as aulas e receber por isso 28 mil cruzados mensais (salário de maio), ela não pretende desistir. Nem tampouco Valdemar Belém, também professor em Alfredo Chaves e ex-aluno da escola-família. "Essa experiência desperta a gente, que se torna mais aberto, aprende muito", diz ele.

O comprometimento ideológico dos professores é grande.

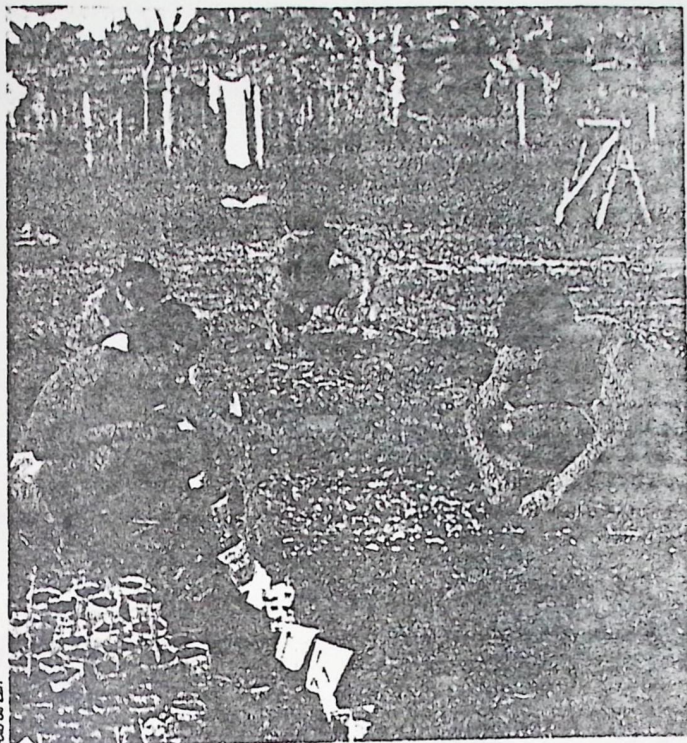


Foto de Lina

O sucesso da escola-família deve-se também à boa formação prática do professor

Esta é uma condição indispensável ao bom andamento do trabalho, e começa a ser buscada já na fase de escolha dos candidatos. Sérgio Zamberlan, coordenador do Centro de Formação de Piúma, explica que os professores foram selecionados através dos seguintes critérios: ter origem nas comunidades rurais ou nas escolas-família e ser comunicativo e integrado às atividades comunitárias.

Sérgio Zamberlan informa que o Centro de Formação também é responsável por cursos de atualização para os atuais 60 monitores das 11 escolas-família do Espírito Santo. Além disso, ele organiza encontros sobre agricultura alternativa e temas educacionais.

O mais interessante em todo o

projeto, no entanto, é a participação dos pais e de ex-alunos. Eles integram os conselhos administrativos por escola, têm representantes nos conselhos regionais (Norte e Sul) que se reúnem bimestralmente e na junta diretora do Mepes.

**Colaboração** — Arli Petri e Cecílio Rigoti Petri, ambos agricultores em Alfredo Chaves, revelam que desde o início acreditaram no projeto da escola-família. Tanto que ajudaram na arrecadação de fundos para implantação da unidade de ensino na cidade. "Meus filhos, antes do Mepes, tinham que ir estudar fora e lá dificilmente encontravam lugar para morar. Com a escola aqui, tudo ficou mais fácil: eles aprendem muito e aplicam esse conhecimento na

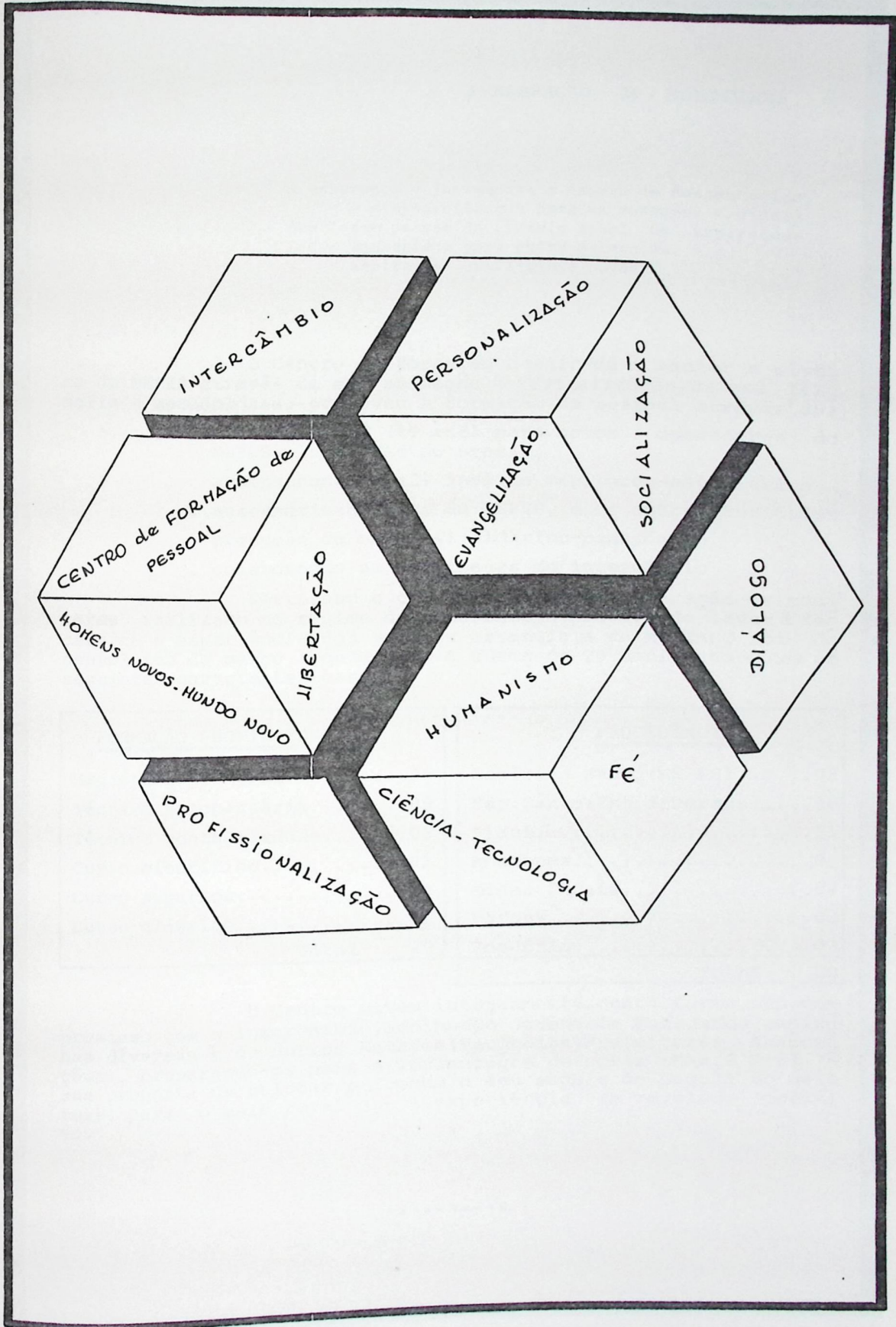
roça. A escola ajudou muito a melhorar nossas relações, pois ela estimula a conversa entre pais e filhos com o plano de estudo", explica Arli.

Quando surgem problemas na escola, no entanto, pais e professores levam a discussão aos conselhos regionais. Em maio, na Regional Sul reunida em Rio Novo do Sul, Alexandre Sguvaro, pai de ex-aluno, revelou que há hoje dois problemas na escola de Alfredo Chaves: a necessidade de ampliação dos alojamentos femininos e a pressão da comunidade para que o Mepes passe a atender crianças de 10 a 14 anos. São dois problemas comuns a outras escolas-família. Segundo Alexandre, o número de meninas matriculadas aumentou de 5 para 13 no ano passado, demonstrando que os pais estão vencendo o preconceito de que "mulher não precisa estudar". Além disso, eles não querem que os filhos fiquem até quatro anos à espera de uma oportunidade de entrar para a escola-família.

A direção do Mepes está preocupada com isso. Primeiro, porque haverá um aumento de matrículas nas 11 escolas, que hoje atendem a mil crianças, e isso exigirá novos investimentos. Em segundo lugar, porque é preciso regularizar o curso para quatro anos de duração, sem mexer nem descaracterizar a sua metodologia. E, por último, porque essa regularização implica também a reformulação do curso de formação dos monitores.

Tudo isso já está sendo discutido com a professora Alda Pessoti, da Universidade Federal do Espírito Santo, que pretende ajudar o Mepes a apresentar um projeto de regularização do curso ao Conselho Estadual de Educação. ■

Reportagem de Robinson Sasaki



## PREPARAÇÃO de MONITORES

" A esperança é justamente a espera do desconhecido, a disponibilidade para as mutações radicais que fazem passar do círculo atual de aspirações conhecidas para outra esfera de aspirações totalmente novas."

O Centro de Formação destinado a manter a mística do MEPES através de sua animação e revitalização de sua filosofia e metodologia, promoveu a formação de pessoal através de:

- . curso inicial (1º ano) para novos operadores do MEPES e das EFAs do Brasil.
- . acompanhamento (2º ano) de monitores-estagiários
- . assessoria às EFAs do MEPES, e de outras Entidades
- . produção de material didático-pedagógico
- . colaboração em atividades do intercâmbio

Neste ano o curso inicial de preparação de monitores, realizado no regime de alternância, procurando levar à descoberta e experiência dos valores essenciais do MEPIANO foi desenvolvido de março a dezembro. A turma de 20 monitores tinha as seguintes características:

<u>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</u>	<u>PROCEDÊNCIA</u>
Magistério 1º grau .....06	Espírito Santo (MEPES) .....03
Técnico Agropecuária.....05	Esp.Santo (Ent.diversas) ....06
Técnico contabilidade.....03	Piauí.....01
Curso científico.....01	Amazonas.....01
Curso superior.....04	Minas Gerais.....04
Curso clássico.....01	Paraná.....02
Total 20	Rondônia.....03
	Total 20

O Centro viveu intensamente, desta forma, seu compromisso com o intercâmbio, acolhendo jovens de Entidades capixabas diversas e de outros Estados (Paróquias, Prefeituras, Associações), preparando-os para a implantação de novas EFAs. É fiel a sua proposta de colocar em comum o seu modelo de Escola do meio rural para o meio rural que a experiência tem revelado positivo.

\*\*\*\*\*

Preparou e realizou duas semanas de aprofundamento para todos os monitores do MEPES:

1ª semana: 09 e 10 de março; 31 participantes

Orientação sobre planejamento educativo. Nesta ocasião eram discutidos os princípios fundamentais da EFA, os objetivos e desafios do ano.

2ª semana: 20 e 21 de março, 44 monitores

Foi orientado pelo Prof. Antonio Vidal Nunes que abordou "os estágios do desenvolvimento da consciência e as formas do exercício do poder".

Foram realizados os seguintes encontros de reciclagem para os monitores das EFAs:

área de Português (1 encontro)

área de História (1 encontro)

área de Matemática (3 encontros)

São realizados com especialistas convidados, sob a coordenação do Centro de Formação.

\*\*\*\*\*

A assessoria às EFAs do MEPES foi feita regularmente através de visitas às EFAs, acompanhamento de estágios, orientação específica, fornecimento de material didático-pedagógico.

A assessoria a outras regiões permitiu também a vivência e cultivo do intercâmbio. As atividades essenciais, além da formação de pessoal, foram:

- Santa Leopoldina - encontros diversos, in loco, para reflexão, avaliação, trabalhos básicos de implantação de uma EFA.
- Santa Maria do Jequitibá - Muitos e variados encontros, chegando a participar de todos os trabalhos básicos relativos à implantação da EFA: preparo do Regimento Interno, formação do Conselho Administrativo, orientação para a construção do prédio, etc.
- Socopo - Teresina - O Centro de Formação esteve presente aí orientando uma semana de reciclagem para os Professores da Escola Santo Afonso Rodrigues (20-25 de fevereiro).
- Cacoal - Roraima - Em duas semanas o Centro de Formação esteve presente na EFA Pe, E. Ramin, convivendo com monitores, alunos e comunidade, a fim de dar assessoria relativa à pedagogia da EFA, que estava sendo implantada. Esta convergia forças diocesana, municipal, comunitária.
- Argentina (APEFA)
  - acompanhamento no MEPES de um grupo de ex-alunos da APEFA em visita ao Brasil (realidade rural ligada às EFAs) de 15/09 a 14/10.

Foi feito um programa específico para este intercâmbio sob a responsabilidade do MEPES.

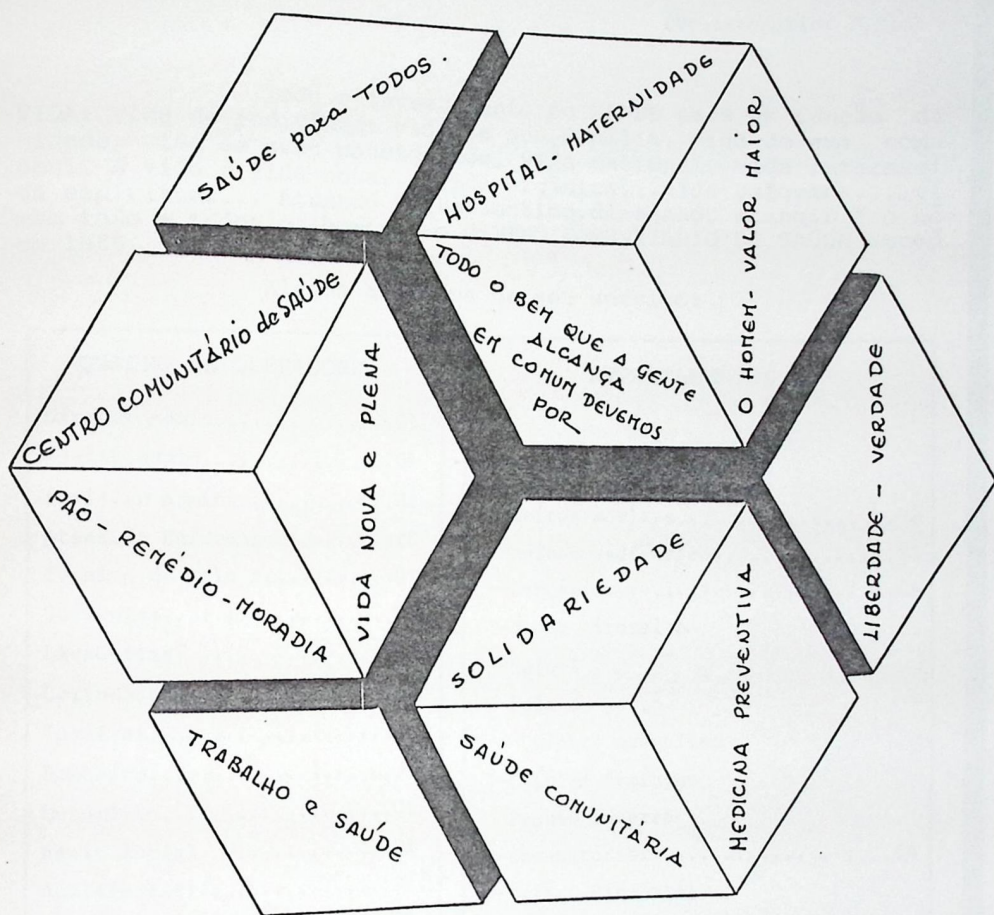
- participação no "Seminário latino-americano de Formação de Monitores" em Reconquista (Santa Fé) com a presença de 61 pessoas (04 do MEPES) de 8 Entidades latino-americanas.
- visita de 03 Mepianos às EFAs da APEFA (8 a 20 de maio) para aprofundamento sobre os aspectos significativos das EFAs daquela Entidade (20 EFAs nas Províncias de Misiones, Corrientes, Santa Fé, Córdoba, Santiago del Estero e Buenos Aires).
- África - Burundi-Seminário realizado pela FOCSIV para seus voluntários, analisando a situação da cooperação internacional em projetos de promoção humana de forma geral e específica, também à região de Burundi. O Seminário foi realizado de 5 a 16 de junho no Centro Kiriri. Dele participaram 72 voluntários, sendo 1 do MEPES.

\*\*\*\*\*

O Centro de Formação, no cultivo do intercâmbio, recebeu muitas visitas durante o ano, destacando-se, além daquelas de apoio e cortesia, as seguintes que buscaram conhecer mais profundamente seu trabalho:

- . Estado de Goiás: Goiás Velho e Abadiana, de 18 a 24/02, 12 líderes e professores.
- . Estado de Minas Gerais: EMATER, 12/04/89 (Carai) 09 pessoas ligadas à Paróquia e Prefeitura Municipal.
  - Paróquias de Mariana e Viçosa, 17/04, 27 pessoas.
  - Pe. Paraíso, Teófilo Otoni e Carai, 10 pessoas de 18 a 22/09, coordenadas pela EMATER.
  - Viçosa, 01 prof. de 10/10 a 10/11, num conhecimento mais amplo das EFAs e formação de monitores.
- . Argentina de 15/09 a 14/10, 7 agricultores, numa visita de intercâmbio cultural.

Participou também do projeto municipal de reciclagem dos professores, abrindo suas portas à Comunidade local e oferecendo sua ajuda. Mais de 100 professores municipais passaram, no ano, por esta reciclagem.



## A SAÚDE e seus CUIDADOS

" O Senhor os escolheu por AMOR  
e não por ser  
um povo mais forte do que os outros."

(Deuteronomios 7,7)

Todo o investimento no MEPES está em função da vida, vida do indivíduo; vida de sua família, vida de sua comunidade, vida de seus concidadãos, vida nacional, vida internacional. A vida e vida nova... vida orgânica... vida psíquica... vida espiritual... Atuando neste sentido, desejando atingir " o homem em todo e todos os homens" o CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE atuou em 1989.

Alguns aspectos de seu serviço:

QUADRO DE OPERADORES	DEPARTAMENTOS
Diretor Admin.....01	Hospital-Maternidade:
Assist.Admin.....01	-Leitos adultos.....38
Auxiliar Admin.....02	-Leitos pediátricos.....13
Atend.de Enfermagem.....23	-Berçário.....08
Técnico de Raio X.....01	-Bloco cirurgico
Serventes.....02	-Raio X
Lavadeiras.....02	-Sala de parto
Cozinheiras.....02	- Clínica masculina
Copeiras.....02	-Clínica feminina
Bombeiro.....01	-Pronto Socorro
Motorista.....01	-Consultórios.....06
Assit.Social.....01	-Depart.Pré-Natal
Aux.Almoxarife.....01	-Ambulatórios de campo.....03
Recepcionista.....01	
Líderes de Saúde.....40	
Médicos.....07	
Obstetra-Cirurgião.....02	
Pediatras.....02	
Clínicos.....03	

### SERVIÇO PRÉ-NATAL:

Programa de assistência e orientação à família' que seguiu o seguinte esquema de serviço:

- . inscrição no Departamento de Pré-natal
- . formação do Diagnóstico Social

- . visitas domiciliares para acompanhamento
- . encaminhamentos médicos
- . orientação para os diversos períodos da gravidez, sobre o parto, recém-nascido, vacinação.
- . orientação sobre planejamento familiar.

A T E N D I M E N T O S

- 206 - gestantes  
 2.267 - nutrizes, puerperas para encontros mensais.

\*\*\*\*\*

SERVIÇO SOCIAL:

Consiste na ajuda às famílias com orientação e algumas ações concretas, partindo-se sempre do contato direto com as pessoas e seu meio-ambiente. Tipos de serviços prestados:

- . complementação alimentar
- . visita domiciliar
- . encaminhamento a outros recursos
- . remédios
- . adoção e outros.

A baixa situação sócio-econômica das pessoas atendidas foi, na maioria dos casos, a responsável pelos problemas encontrados.

A T E N D I M E N T O S

630 casos  
 305 visitas domiciliares

PREVENÇÃO do CÂNCER GINECOLÓGICO:

Atividade que comportou o desenvolvimento da seguinte programação:

- . palestras nas Comunidades sobre os temas: câncer ginecológico e câncer de mama
- . cadastramento de pessoas interessadas
- . exames e diagnósticos
- . acompanhamento e prevenção.

## A T E N D I M E N T O S

509 pessoas

21 comunidades (Anchieta)

Ubu - Inhaúma - Itaputanga - Olivânia - Ponta dos  
Castelhanos - Belo Horizonte - São Pedro - Ja  
baquara - Pé do Morro - Sarampo - Araraquara  
Simpatia - Parati - Iriri - Boa Vista - Goimbe - Al  
vorada - São Mateus - Emboacica - Itajobaia -  
Alto Pongal - Chapada do A - Corrego da Prata-Duas  
Barras - Porte Grande.

Também foi realizado o I Encontro sobre a "Saúde da Mulher" para as mulheres de Anchieta, com debates e exposição de temas sobre o assunto. Foi 60 o nº de participantes.

\*\*\*\*\*

### LÍDERES DE SAÚDE:

A ponte forte de apoio para a saúde da Comunidade é colocada no trabalho das líderes de saúde. São voluntárias, em nº de 40, residentes em suas comunidades, preparadas para o trabalho básico de saúde da Comunidade. Seu trabalho congrega-se ao do mini-posto mais próximo da Comunidade. Consistiu em:

- . Visitas comiciliares
- . Acompanhamentos de casos
- . Encaminhamentos diversos
- . Colaboração no saneamento básico
- . Curativos
- . Injeções
- . Medição da pressão arterial e orientação.

(este trabalho realizado em 21 Comunidades não foi computado apesar de ter sido intenso e eficiente)

Estas líderes foram acompanhadas com encontros semanais com o médico e assistente responsáveis da saúde nas Comunidades e com reciclagens periódicas (dias de reuniões, planejamento, estudo). Além do rotineiro, próprio dos serviços ordinários, foram desenvolvidos os seguintes assuntos:

- Março - Prevenção de acidentes na infância
- Tuberculose
- Maio - Acidentes por picadas de animais peçonhentos
- Vigilância epidemiológica
- Principais doenças contagiosas.
- Julho - Estudos de Problemas Sanitários das Comunidades:
  - SUDS (Sistema Unico de Descentralização de Saúde)
  - encontros com Prefeito Municipal.
- Doenças próprias da estação fria.
- Setembro - Exposição sobre o GAMA (Grupo Apoio Meio Ambiente)
- Hipertensão arterial
- Novembro - Doenças Crônicas
- Debates sobre Lei Orgânica de Saúde do Município
- Avaliação
- Dezembro - Encerramento e atividades

\*\*\*\*\*

AMBULATÓRIOS ESPECÍFICOS:

Foram criados no ano dois atendimentos específicos, caracterizando a formação de dois tipos de ambulatórios:

1 - Ambulatório de Puericultura:

Crianças de 0 a 1 ano de vida são cadastrada e portadoras de fichas para atendimentos de acompanhamento mensal no ambulatório pediátrico. Faz-se controle de peso, crescimento, nutrição, vacinação, cuidados corretivos que podem surgir.

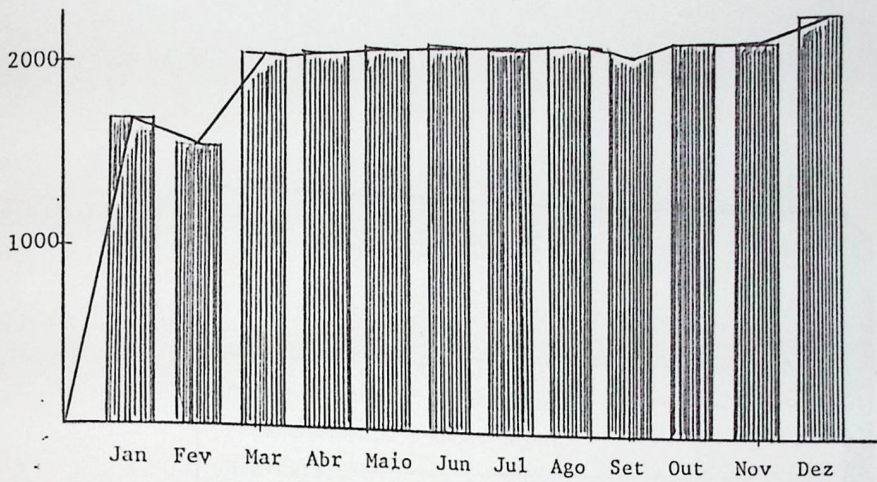
2 - Ambulatório de Doenças crônico-degenerativas:

Garante-se aos portadores deste tipo de doença (diabetes, hipertensão, coronariopatias, doenças articulares crônicas) acompanhamento médico rotineiro, com orientação e controle.

A T E N D I M E N T O S:

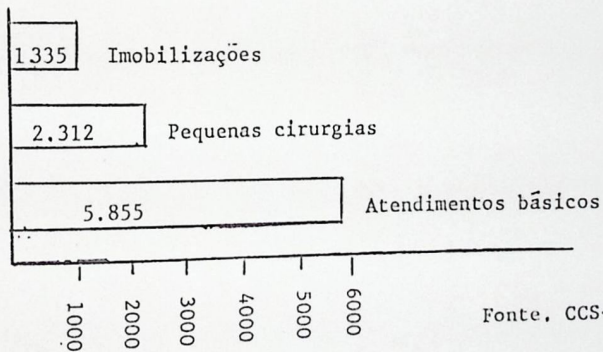
- Crianças.....203
- Adultos..... 69

## 2 - CONSULTAS



Fonte, CCS-MEPES,

## 3 - ATENDIMENTOS DIVERSOS



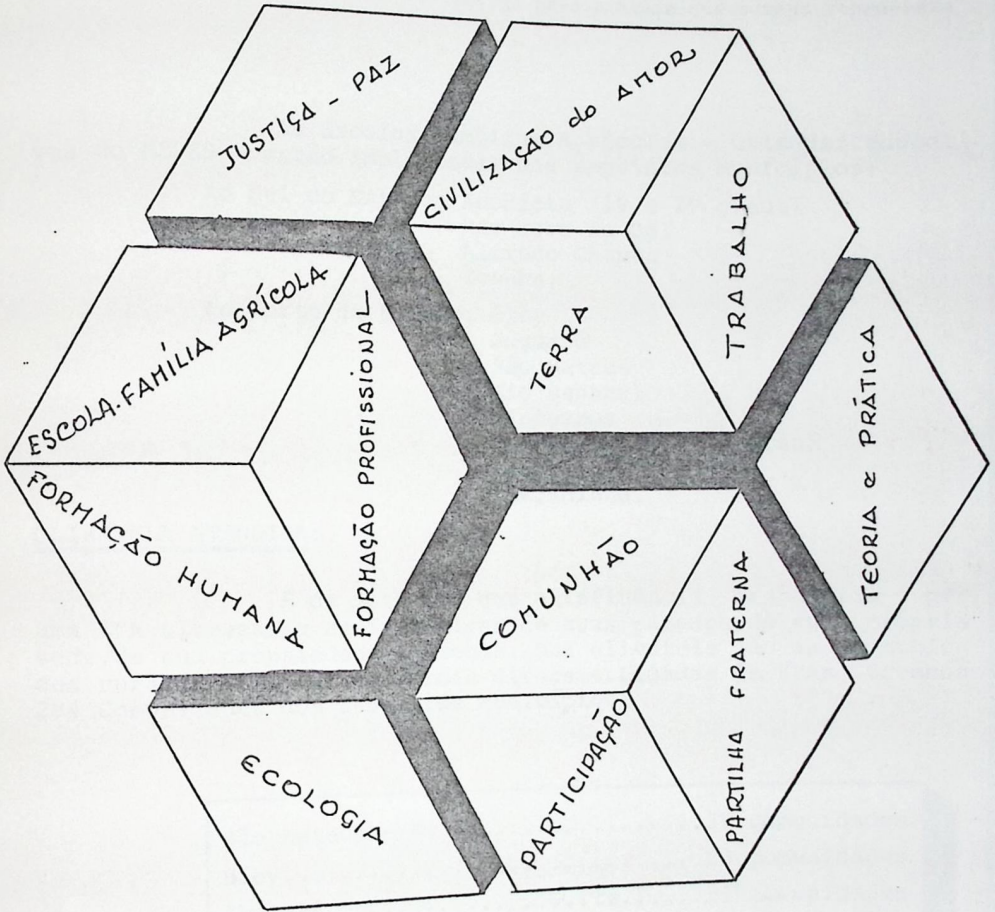
Fonte, CCS-MEPES

## 4 - INTERNAÇÕES (dia)

MESES	C. MÉDICA	C. OBSTÉTRICA	C. PEDIÁTRICA	C. CIRÚRGICA
JAN.	481	106	257	70
FEV.	314	107	259	93
MAR.	394	119	204	151
ABR.	490	123	161	162
MAT.	407	115	97	160
JUN.	407	132	134	145
JUL.	399	132	160	143
AGO.	400	114	168	210
SET.	473	173	264	145
OUT.	574	144	152	165
NOV.	448	123	189	133
DEZ.	435	202	186	144
DEZ.	438	133		

Q U T R O S    A T E N D I M E N T O S

Assistência Materno-----	2,267
Prevenção câncer Ginecológico-----	509
Acompanhamento doenças degen,-----	69
Pré-natal-----	206
Acompanhamento pediátrico-----	203
Serviço Social-----	630
Serviços Raio X-----	3,350



## EDUCAÇÃO NO E PARA O MEIO RURAL

" Não te contentes com o mapa.  
Encoraja-te.  
Lança-te ao mar  
Navega para o Reino que o mapa representa".

As Escolas Famílias Agrícolas - unidades educativas do MEPES - estão implantadas nos seguintes Municípios:

Ao Sul do Estado: Anchieta (1ª e 2ª graus)  
Rio Novo do Sul  
Alfredo Chaves  
Iconha.

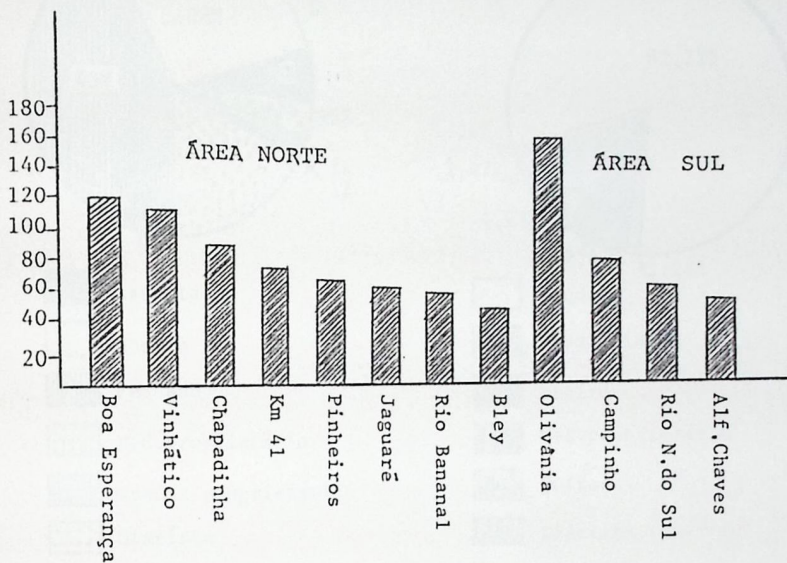
Ao Norte do Estado: Bley  
Jaguarê  
São Mateus  
Rio Bananal  
Pinheiros  
Boa Esperança (2ª grau)  
Vinhático  
Chapadinha.

### CLIENTELA ATENDIDA:

É de notar-se que a influência pretendida por uma EFA ultrapassa as fronteiras de suas paredes, de sua própria sede, de sua propriedade agrícola. Sua clientela são as Comunidades rurais atendidas de formas diversas. Ligadas às EFAs tivemos 284 Comunidades dos seguintes Municípios:

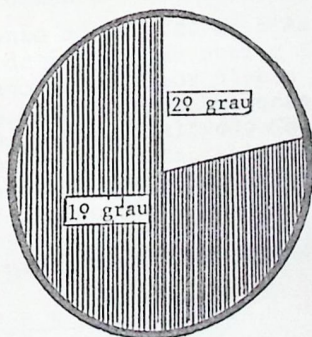
São Mateus - Km 41.....	30 comunidades
Bley.....	23 comunidades
Jaguarê.....	22 comunidades
Rio Bananal.....	14 comunidades
Pinheiros.....	18 comunidades
Nova Venécia (Chapadinha).....	21 comunidades
Boa Esperança.....	25 comunidades
Montanha (Vinhático).....	28 comunidades
Alfredo Chaves.....	17 comunidades
Iconha - campinho.....	21 comunidades
Rio Novo do Sul.....	28 comunidades
Olivânia.....	37 comunidades

A estas comunidades serviu de formas várias, com mais eficaz é a educação do jovem, preparando-o para sua missão na agricultura, sem retirá-lo de seu ambiente. Foram matricula dos neste ano:



Fonte DAE-MEPES

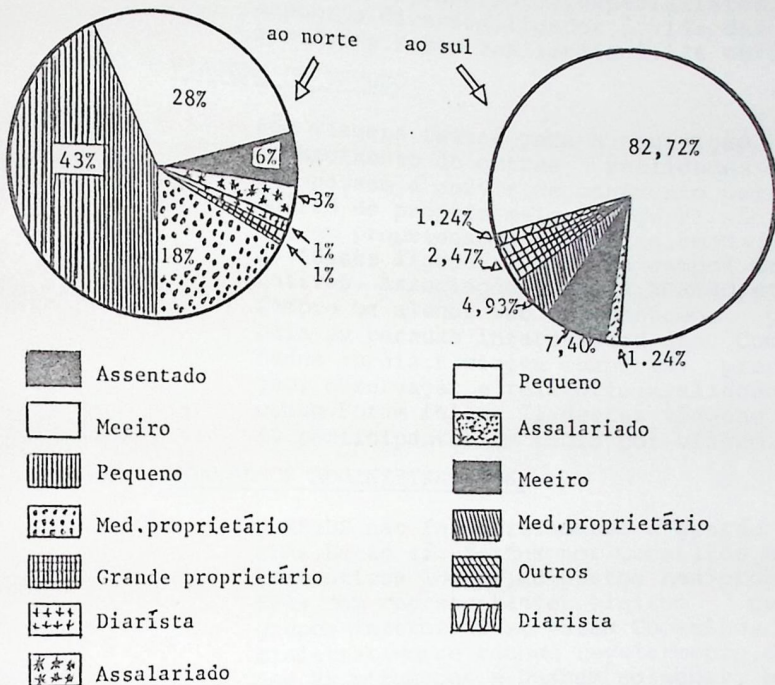
### MATRÍCULA POR CURSO



Fonte DAE-MEPES

A procedência de toda a clientela, apresentamos por amostragem tomando para o norte a pesquisa da EFA de Boa Esperança e para o sul a pesquisa da EFA de Campinho (Iconha).

### SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA CLIENTELA



Com pequenas alterações é mais ou menos esta a situação de toda a clientela do MEPES.

Quanto ao 2º grau as EFAs atendem a jovens provenientes das EFAs de 1º grau de outros Estados, sendo a seguinte a clientela do ano formada por alunos vindos da Bahia, Piauí, Maranhão, Ceará, Pará, Minas Gerais, Amazonas e Amapá, além dos municípios de Anchieta, Guarapari, Alfredo Chaves, Aracruz, Iconha, Vargem Alta, Boa Esperança, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Montanha, Rio Bananal, Linhares, Jaguaré, São Mateus, Pedro Canário e Pinheiros. É uma forma de viver o intercâmbio e de preparar futuros agricultores em agricultura orgânica e na metodologia e filosofia da EFA para as diversas regiões do país.

#### A ESCOLA, a FAMÍLIA e a COMUNIDADE:

Atividades muito significativas realizadas com a presença e participação dos pais, além daquela que lhes é própria nas diversas fases da realização do Plano de Estudo foram:

1 - SERÕES:

São sessões noturnas de formação humana, religiosa, cívica e social. Em geral convidam-se pessoas da Comunidade para apresentar sua visão de determinado assunto e debetê-lo com os jovens. São convidados conforme o tema: autoridades municipais, religiosas, líderes sindicais, médicos, agricultores, sacerdotes, especialistas em assuntos diversos, ligados à vida das Comunidades. Foram realizados 2.146 serões.

2 - VIAGENS DE ESTUDO:

São viagens feitas para a aquisição de conhecimento de outras realidades que passam a servir de confronto para a análise do próprio meio. Em geral são feitas em propriedades agrícolas, em visita a Entidades ligadas à vida no campo (Cooperativas, Associações, EMATER, HORTÃO, etc). Sempre os alunos vão acompanhados por pais ou pessoas interessadas das Comunidades rurais. A viagem comporta: preparação, observação e relatório, avaliação em comum. Foram feitas 71 destas viagens com 40 participantes em média por viagem.

3 - CONSELHOS ADMINISTRATIVOS:

O MEPES não faz diretamente a gestão das EFAs. Estas são feitas por Conselhos Administrativos locais, compostos nas próprias EFAs com representantes eleitos pelos grupos interessados. Estes Conselhos Administrativos se reúnem regularmente, decidem as situações e buscam soluções, acompanham de perto numa permanente supervisão todo o funcionamento da EFA (atividades pedagógicas, alimentação, atividades culturais, sociais, religiosas, administrativas, da propriedade agrícola da EFA). Favorecem ao agricultor o aprendizado e exercício da liderança, da convivência, do diálogo.

Foram realizados 83 reuniões  
com 1.178 presenças.

4 - ASSEMBLÉIAS GERAIS DAS EFAS:

Os Conselhos promoveram no ano 35 assembleias gerais de pais para assuntos diversos ligados à vida das EFAs. Destas Assembleias participaram 4.625 pessoas (média de 75 por assembleia).

5 - VISTAS ÀS FAMÍLIAS E SUAS PROPRIEDADES:

Com a finalidade de melhor conhecer os alunos e sua vida familiar; de oferecer orientação educativa e técnica aos pais; de ouvi-los em suas necessidades, foram realizadas pelas EFAs 753 visitas às famílias.

6 - VISTAS DOS PAIS, AGRICULTORES E AMIGOS DAS EFAs:

Também os Pais vão às Escolas com certa frequência. Além das presenças nos Conselhos Administrativos e Assembléias, dos serões e viagens de estudo, computou-se:

1.760 visitas de pais às EFAs

4.419 visitas várias (de grupos ou indivíduos das Comunidades, de Entidades diversas nacionais e estrangeiras)

7 - OUTROS ENCONTROS:

Cursinhos, reciclagens, apresentação de experiências agrícolas, debates ligados à vida rural e seus interesses; apresentação das teses de conclusão de curso dos alunos, entre outros assuntos, foram motivos para:

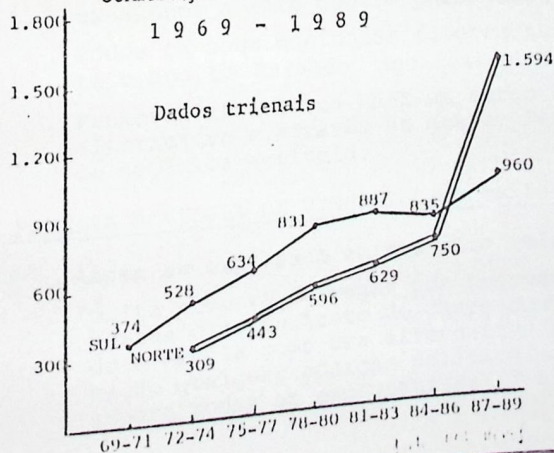
250 encontros nas EFAs com 4.851 presenças.

(fonte-relatório de cada EFA mapa mensal - DAE-MEPES),

\*\*\*\*\*

De sua implantação até o ano atual foi o seguinte o atendimento ao jovem do meio rural:

ALUNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS  
COMPARAÇÃO ENTRE NORTE E SUL



## FATOS SIGNIFICATIVOS DO ANO:

Em curtas páginas torna-se impossível apresentar o volume de atividades realizadas em cada EFA, além do que já se relatou brevemente, ao indicar sua clientela. Também, nem todas as atividades são passíveis de computação...

Os relatórios anuais das EFAs são ricos e apresentam detalhes e ilustrações valiosas da vida e caminhada em da Escola-Família Agrícola. Sintetizá-los é empobrecê-los. Publicá-los é tornar denso demais o presente relatório. A solução que encontramos:

- 1 - Fatos relativos à vida da escola em sua rotina diária (currículos, planos de estudo, alternância, séries, teses, viagens de estudo, estágios, etc) não serão apresentados neste relatório que precisa ser conciso,
- 2 - No Escritório Central do MEPES (DAE) ficarão arquivados os relatórios finais de cada Escola-Família. Estarão à disposição de quem desejar consultá-los, ampliar sua visão do MEPES, conhecer particularidade de uma ou outra EFA,
- 3 - Relataremos, contudo, de forma muito breve, extrair dos relatórios alguns fatos que nos pareceram mais significativos na caminhada do ano por seus reflexos fortes e amplos, em sua ultrapassagem do dia-a-dia pedagógico,

### 1 - ESCOLA-FAMÍLIA-AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA:

- . Aqui se dá a vivência de um forte intercâmbio já determinado por sua mesma clientela proveniente de 37 Comunidades de 8 Estados Brasileiros (ES, BA, PI, MA, CE, MG, AM e AP) e de 6 Municípios capixabas.
- . Forte é o enfoque que aí se dá à preparação de a grópecuários tecnicamente capazes de compreenderem e utilizarem a agricultura para o homem. A pesquisa das fontes orgânicas de produção é seu natural serviço à agricultura. Manteve neste ano grande contato com a MOA (Centro de Pesquisa da Agricultura Natural da Associação Mokiti Okada do Brasil) em São Paulo. Enviou e acompanhou 4 de seus ex-alunos a este Centro para estágio remunerado.
- . Todos os seus monitores fizeram reciclagens durante o ano, melhorando seu desempenho.
- . Promoveu, através da FASE, um curso de tecnologia alternativa e através da Massey Ferguson um curso de mecânica agrícola.

### 2 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE VINHÁTICO (Montanha):

- . Assim se expressam em seu rico relatório :  
"muita procura de vagas por pessoas das mais diversas classes, tanto do campo como da cidade, vindo a escola como uma alternativa de educação acima de qualquer posição política (...) a procura supera todas as expectativas: 3 alunos por vagas

de 107 alunos 101 perseveraram em 2 anos (...) grande participação em reuniões, assembléias e eventos festivos, tanto dos pais como de outras pessoas da Comunidade e instituições diversas..."

- Sua propriedade de 10ha sendo 4 de pastagens, 1 de área construída e de esportes e 5 utilizados com culturas diversas, alcançou plenamente o objetivo da EFA do MEPES: tornou-se uma escola agrícola viva, demonstrativa da possibilidade de pequeno espaço bem cuidado, ser rentável. Numerosos são os agricultores que visitam esta propriedade, apreciam a do-a ou buscando sua "receita" de produtividade.
- Foi criada a Associação da EFA (APRAV) que congrega em torno de 150 agricultores. Muito atuante, a Associação tem contribuído enormemente no crescimento da EFA e conseguido recursos financeiros de bom porte para melhorar a EFA, com o Banco do Brasil (FUNDEC).

### 3 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE PINHEIROS:

- A partir da clientela atendida, proveniente de 18 Comunidades (Pinheiros, Pedro Canário, Conceição da Barra) criou também a Associação da EFA que nasceu com 125 sócios. Inicia-se dinâmica e responsável.
- Realizou 14 viagens de estudo, em conjunto com alunos, agricultores e monitores. Conheceram propriedades agrícolas várias e organismos ligados à vida agrícola: COOPBEL, EMCAPA, EMATER, HORTÃO, etc.

### 4 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO NOVO DO SUL:

- Atende a agricultores de 23 Comunidades de 7 Municípios.
- Mantém bom trabalho ligado à inseminação artificial, servindo a todos os criadores da região.
- Sediou o II Encontro da Mulher Rural.
- Participou da confraternização com o Patriarca de Veneza (Itália)
- Manteve muito contato com ex-alunos e realizou em contato dos mesmos (56 participantes) em intercâmbio com ex-alunos de EFAs da APEFA (Argentina).
- Promoveu exposição no Município de Plantas Medicinais.
- Criou sua Associação com aproximadamente 100 pessoas associadas que vêm tomando providências para a ampliação de sua sede e dependências.
- Cooperou ativamente na implantação do Hortão escolar municipal com trabalho e orientação para uso da tecnologia orgânica.

### 5 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ:

- Vivência forte do intercâmbio entre seus alunos de 23 Comunidades sendo 2 estagiários da Bahia e 1 do Amapá.

- Ponto alto de sua vida foi a organização interna de sua equipe que fez 120 reuniões ordinárias de trabalho e procurou o aperfeiçoamento humano-didático de cada membro, através da participação de cursos e seminários diversos.
- A Comissão Administrativa da EFA (28 membros) foi muito atuante, não apenas no âmbito da vida interna da EFA mas na representação da mesma nos diversos campos da vida comunitária.
- Decisiva é a participação da EFA junto à Prefeitura Municipal e o povo para a implantação de Escolas públicas comunitárias inspiradas na experiência e modelo das EFAs.

#### 6 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BOA ESPERANÇA:

- Característica forte é também a possibilidade de ampliação do intercâmbio humano-cultural. Seus alunos são provenientes de 25 comunidades de 3 Estados (ES, BA e PA).
- Conselho Administrativo conta com 13 membros congregando representantes de vários Órgãos (Paróquia, Sindicato, Poder Executivo e Legislativo Municipal, Regional Norte-MEPES, Comissão de Construção, representantes de Comunidade). O Conselho funcionou através de Comissões: Administrativo, Pedagógico, Técnico Agrícola (para a Propriedade da EFA) que se encarregam dos assuntos pertinentes.
- A grande procura da EFA forçou uma seleção de candidatos às 14 vagas disponíveis, privilegiando-se neste caso, os filhos de agricultores e pessoas com possibilidades de compromissos com a comunidade e vida agrícola.
- Foi muito valorizada e cultivada a relação política com todas as Entidades culturais, administrativas, promocionais (Prefeituras, Paróquias, Diocese, ITCF, EMATER, EMCAPA, PTA, FASE, Secretaria de Estado da Agricultura, Sindicatos, CPT, LBA, MST).
- Ponto alto é a formatura de sua primeira turma de 30 jovens agricultores técnicos. Acima de mil pessoas participaram do evento na EFA, num testemunho maravilhoso do valor que os agricultores dão à sua Escola.

#### 7 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES:

- A perseverança de três anos de colaboração de um líder voluntário da Comunidade que semanalmente seleciona filmes de valor cultural, histórico, moral, recriativos e com seu vídeo-cassete e seu aparelho de TV, os exibe aos alunos. Foram exibidos 15 filmes e feitos os cine-debates sobre os mesmos.

- A participação da EFA na vida da comunidade foi também muito forte quer a nível Municipal, quer a nível Estadual, nas atividades de natureza agropecuária, social, política e religiosa.
- O incentivo à leitura foi muito forte. Cada aluno do 3º ano, além da "tese" (assunto social-agrícola escolhido) fez também o comentário "literário" de livros de sua preferência, apresentando-os em sessão própria. Muito curiosa é a preferência mostrada pelos alunos com os títulos: Karina (Virginia Tamanini) as Minas do Rei Salomão (Hider Haggard) Noite sem lua (M. Lobato) Caminho de Pedra (Raquel de Queiroz) História da Imigração Italiana no ES (João B. Cavati) O Garimpeiro do Rio das Garças (Monteiro Lobato), entre outros 15 escolhidos.
- Muito bem preparadas as atividades de encerramento da qual os textos falam muito. Deles extraímos um pensamento que nos parece síntese:  
 "Valeu o esforço em busca de uma consciência para a construção de um mundo melhor. Queremos poder um dia transformar todos os nossos ideais em realizações".

#### 8 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO KM 41:

- Empenho dos monitores na leitura como fonte de educação permanente, aperfeiçoamento didático, além da participação em cursos e seminários.
- Realizou 43 encontros comunitários e um grande relacionamento com as Entidades locais e Estaduais: Paróquias, Sindicatos, CPT, MST, LBA, EMCAPA, EMATER, ITCF, as associações comunitárias FASE, CIDAPS e outros. O intercâmbio consistiu numa efetiva colaboração de ambas as partes (trocas de experiências, fornecimento de mudas e sementes, montagem de projetos, etc).
- Quinzenalmente acolhe um grupo de 20 agricultores que discutem aspectos técnicos e sociais de sua vida e propriedade em busca de melhores soluções.
- Com a colaboração da LBA pôde ampliar sua participação para esportes o que tem sido muito bom para as Comunidades oferecendo possibilidades de lazer aos jovens e estreitamento de laços comunitários.

#### 9 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO BANANAL:

- Muito bem acolhido o trabalho de produção de mudas de diversas espécies nativas (frutíferas e ornamentais, como manga, cajá, coco, graviola, pêssego, figo, urucum, cacau, açai, peroba, maracujá, mamão, jambo branco e roxo, etc) distribuídas para as famílias dos alunos e outros interessados da Comunidade.
- A recuperação da lavoura - culturas perenes da propriedade - foi outra atividade significativa.
- A transformação do curso supletivo em seriado (para atender melhor à comunidade, nos tempos atuais) representou grande desafio, muito bem superado conforme as avaliações finais com os alunos e suas famílias.
- A criação da Associação da EFA tem sido tratada com empenho.

10 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA:

- É uma Escola em seu 2º ano de funcionamento que concentrou esforços no maior conhecimento das famílias de seus alunos, visitando a quase totalidade destes, para conhecimento mútuo, orientação, estímulo, busca de cooperação e acompanhamento dos alunos.
- Seu Conselho administrativo se compõe de 20 membros representantes das diversas categorias e entidades locais.
- O Intercâmbio com as comunidades foi bastante grande participando de mutirões comunitários para construções e outras atividades agrícolas.
- O maior dos desafios foram os poucos recursos econômicos-financeiros... exigiu esforço de todos para levar adiante a EFA:

11 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CAMPINHO:

- Está sendo vivido um difícil momento nesta EFA. A propriedade doada por um benfeitor da Comunidade é hoje reivindicada por um herdeiro. Há mobilização para se conseguir uma solução positiva para os dois lados, tendo sido muito expressiva a presença e manifestação da Comunidade (líderes e povo, em torno de 100 participantes) nas Assembleias realizadas para tal finalidade.
- Muito significativos os temas escolhidos pelos alunos para suas "teses" conclusivas do curso incluindo-se entre eles: Agricultura Alternativa, Preservação do solo, Plantas Medicinais, variados assuntos técnicos e... Valor da Escola Família Agrícola para seu meio rural.
- Sob o tema "Valorizar a vida é valorizar quem a gera" sediou o 3º encontro da "Mulher rural capixaba" (região sudeste) no qual além de assuntos de particular interesse ligados à saúde, tratou do tema "Os direitos da mulher na Nova Constituição".
- Realizou várias experiências agrícolas (tabuleiro do próvarzea com banana nanica, consorciação de banana da terra com feijão de porco e do café conilon com lab-lab, feijão de porco, capim cidreira; aproveitamento de diques com consorciação de milho da palha roxa, abóbora, pepino, milho de pipoca; controle da erva daninha (cebolinha) com lâmina de água; introdução de 4 variedades diferentes de feijão; Barragens do próvarzea com bambú e argila. Todas estas experiências tiveram a participação ativa dos alunos.

onde estão eles?

Neste ano o Escritório Central fez uma pesquisa sobre a atividade dos ex-alunos que receberam sua formação técnica na EFA de 2º grau. E constatou, com satisfação, nos dados que apresenta: valeu a pena seu trabalho. Os jovens estão assumindo seu compromisso com a sua Comunidade com a Sociedade Humana, com a terra. Verifiquemos.

ATIVIDADES dos EX-ALUNOS FORMADOS em AGROPECUÁRIA  
 ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA  
 1 9 7 9 - 1 9 8 7

Agricultura Familiar	Monitor de EFA	Empresas Agrícolas	Outras Atividades	Falecidos	Total
95	45	21	24	02	187

RESUMO

Agricultura Familiar e Empresarial.....	64%
Monitor de Escola Família Agrícola.....	22%
Outras Atividades.....	13%
Falecidos.....	01%

## FATOS SIGNIFICATIVOS PARA AS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

### Programa de Vídeo:

As Escolas da Família Agrícola e o Centro de Formação tiveram o seu sonho realizado com o equipamento de vídeo e televisor.

O programa foi possível pelo Convênio estabelecido entre o MEPES, a Fundação Banco do Brasil e a Secretaria do Estado da Educação, que colocou à disposição 11 vídeo-cassetes marca Sanyo e 11 televisores marca Semp.

Além disso, para atender a todas as Escolas e o Centro de Formação, recebemos a doação de 1 vídeo do Sr. Gilberto Michelini e 1 vídeo da Receita Federal.

Através das Agências do Banco do Brasil, as unidades de vídeo Escola estão recebendo fitas com programas específicos elaborados pela Fundação Roberto Marinho e o MEPES está começando a adquirir fitas de interesse rural.

### Programa de diversificação agrícola e apoio aos pequenos

#### produtores:

Visando aumentar a produção agropecuária e a diversificação agrícola nas propriedades das Escolas durante o ano de 1989, com a cooperação da Secretaria de Agricultura, foram realizadas as seguintes atividades (investimentos):

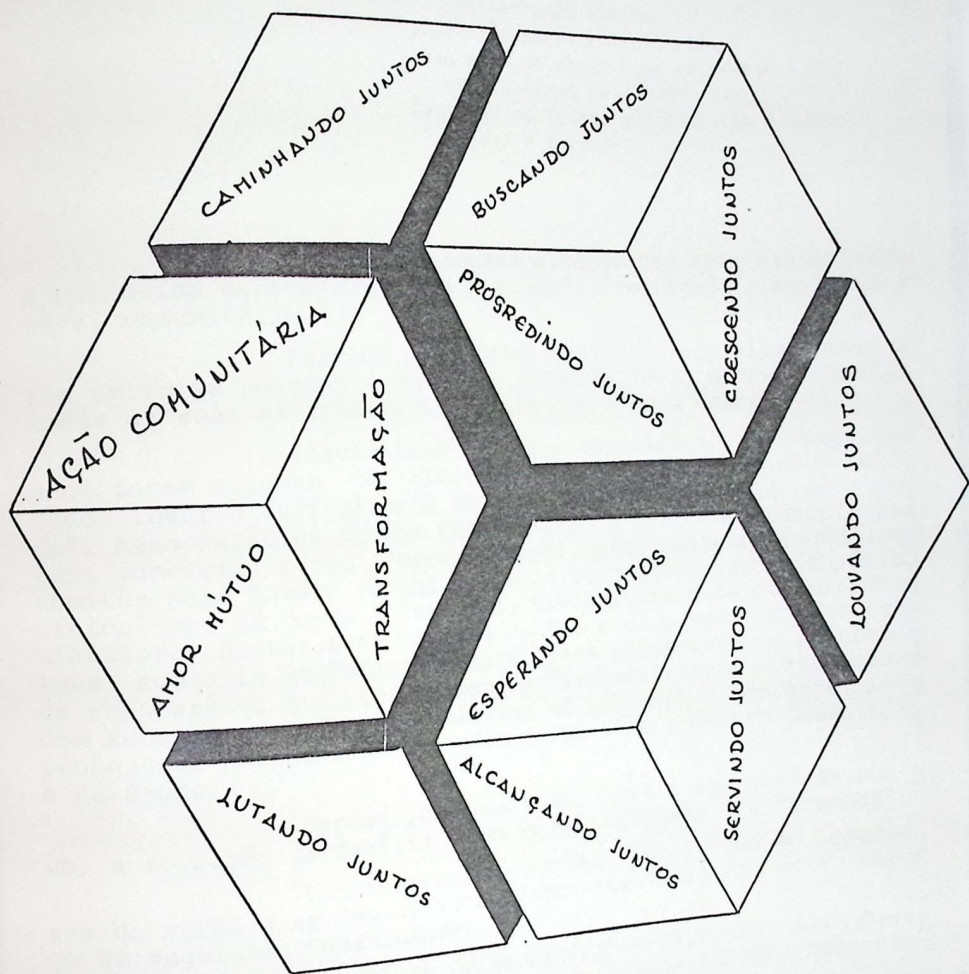
EFA de Boa Esperança	- plantio de 1.500 pés de pimenta
EFA de Chapadinha	- plantio de 1.000 pés de pimenta
EFA de Vinhático	- plantio de 1.000 pés de pimenta
EFA de Pinheiros	- plantio de 1.000 pés de pimenta
EFA de Boa Esperança	- plantio de 100 pés de macadame
EFA de Vinhático	- plantio de 200 pés de macadame

Além disso, a Secretaria de Agricultura repassou 250 pintos e 25 marrecos que foram distribuídos às Escolas e 6 carneiros que ficaram na EFA de Rio Bananal.

Está em estudo um projeto de melhoramento da propriedade de Olivânia, com recursos da Secretaria de Agricultura.

### Programa de viagens de estudo:

As 21 viagens de estudo feitas pelas EFAs envolveram a participação de 2.840 agricultores jovens e adultos, e foram realizadas parte com recursos próprios, parte com a colaboração das Prefeituras. As viagens de percurso mais longo e de maior duração recebemos a colaboração da Secretaria de Agricultura que colocou um ônibus à disposição.



SERVINDO às COMUNIDADES na EDUCAÇÃO  
das CRIANÇAS.

A esperança de um mundo novo  
manifesta-se apenas  
pela orientação real da vida,  
pelo modo de atuar e de enfrentar  
os problemas da existência...  
Canaliza as forças que projetam o HOMEM  
para o futuro...

A promoção humana alcança seu real significado e autêntica expressão quando é cuidada, realizada e avaliada no nível comunitário.

Nascido para fazer crescer o espírito comunitário entre as pessoas - PONTE de INTERCÂMBIO- o MEPES realiza todas as suas atividades na fidelidade a este ideal.

Iniciativas várias e específicas, ao longo dos anos, foram criadas, fortalecidas e emancipadas, visando sobretudo, levar o agricultor à compreensão da "união que faz a força". Associação de grupos para compra de tratores, Associação para comercialização (Feiras livres), ABES, COOPBEL, APROBES, comitês para cursos comunitários de promoção humano técnico (vinicultura de corte e leiteiro, rizicultura, caféicultura, horticultura, hortas, etc; higiene do lar e da pessoa; corte e tura, economia doméstica, formação para paternidade - maternidade responsável, etc, etc, promoções diversas) foram realizadas com sucesso no meio rural. Algumas se firmaram e são hoje independentes. Outras são assumidas pelas EFAs e Centro Comunitário de Saúde.

Especificamente o DAC teve a seu cuidado, no ano, a formação da família através da atividade das "creches"

Funcionaram 11 creches, envolvendo 46 operários do MEPES e as Comunidades. Foram atendidas com este serviço as seguintes Comunidades:

I - Município de Anchieta: Mãe-Bã, Ponta dos Castanhos, Inhaúma, Emboacica, Jabaquara.

II - Município de Alf. Chave: Cachoeirinha, Sagrada Família

III - Município de Piúma: Itaputanga

IV - Município de Presidente Kenedy: Santo Eduardo.

O pessoal comprometido pelo MEPES foi o seguinte:

te:

Total 46: 11 Coordenadores  
22 Monitoras  
11 Cozinheiras e serventes  
02 serventes.

Além deste pessoal diretamente envolvido com a equipe geral de administração e apoio: pessoas ligadas à orientação pedagógica; um auxiliar de maternidade e 1 pediatra que mensalmente visitou creche acompanhando e orientando o desenvolvimento das crianças,

A clientela atendida foi em número de 346 crianças (04 meses a 6 anos) assim distribuídas:

Comunidades de Anchieta	- 224
Comunidades de Alf.Chaves	- 64
Comunidade de Piúma	- 29
Comunidade de Pesid,Kenedy-	29

A condição sócio-econômica das famílias é marcada por sua própria situação de trabalho: biscateiros, diaristas, pescadores, professores, agricultores. O trabalho nas famílias favorece muito às famílias: pela orientação que dá pais sobre educação; pelos cuidados médicos-sanitários-pedagógicos facilitados para o desenvolvimento da criança, em áreas sem recursos desta natureza acessíveis às famílias; pela possibilidade de criar algum campo de trabalho para pessoas das comunidades; pela ajuda às mães que podem continuar seu trabalho em busca de manutenção e melhores condições de vida e pelo desenvolvimento da Comunidade.

As atividades desenvolvidas falam alto do valor deste trabalho:

Com as crianças: Acompanhamento psico-pedagógico sanitário-médico, através de assistência contínua (as creches funcionam todo o período anual). A especialização, a formação de hábitos, o desenvolvimento psico-motor-intelectual, a orientação na alimentação, etc, são aspectos fundamentais do trabalho.

Com as famílias: Reuniões bimensais para avaliação, sugestões, orientação, acompanhamento, visitas domiciliares a todas as famílias; entrevista e atendimento contínuo, ajuda na solução de problemas; coleta de informações sobre as condições de vida das crianças.

Com as Comunidades: Procurou-se envolver o máximo das comunidades através de sua sensibilização para ajuda à criança com a realização de festas beneficentes, sociais, cívicas.

Com aspectos altamente positivos da participação das Comunidades registramos alguns fatos:

- doação de um terreno em Jabaquara para construção de um prédio definitivo e adequado para funcionamento da creche,
- reforma de prédios em Alvorada, Sagrada Família, Jabaquara pelas respectivas comunidades,
- colaboração da Paróquia de Anchieta nas festas das creches.
- liberação de ônibus para viagem de estudo das autoras.

Com as Operadoras: Foram realizadas 180 reuniões de serviço para planejamento, controle, avaliação de trabalho, melhoria do rendimento, estudos específicos sobre a criança e sua educação.

Houve 4 encontros gerais de monitoras com o pessoal de coordenação das creches e Secretaria Executiva do MEPES. Nestes encontros foram oferecidos subsídios formativos para as monitoras; foram favorecidas as trocas de experiência; a avaliação conjunta da caminhada, o planejamento de atividades a melhor compreensão do papel e responsabilidade educativa da creche e a confraternização entre as diversas creches.

A equipe central de coordenação participou de 7 encontros com a Secretaria Executiva do MEPES para relatório de trabalhos, avaliação e busca de respostas a desafios do ano.

Fez-se uma viagem de estudo e intercâmbio com todas as monitoras que visitaram duas creches em Vitória. Desta forma fizeram sua confraternização pelo Dia da Monitora.

\*\*\*\*\*

## P E R S P E C T I V A S

A consciência de si mesmo  
unifica tudo,  
dá a tudo, intencionalidade,  
rumo, sentido...  
Torna-se operacionalmente  
canalizadora,  
catalizadora  
de toda a AÇÃO.

O MEPES percorre há vinte anos a sua estrada sem se desviar da sua inspiração inicial... Com Movimento caminha com o povo sofrido, pronto a descobrir, testar e amadurecer experiências de crescimento do HOMEM, de sua COMUNIDADE, de sua REALIDADE; disposto a ajudar na reflexão, a assessorar, a comprometer-se para caminhar junto com os grupos e associações organizativas não governamentais capixabas e brasileiras.

Assim pretende continuar, conscientemente, o seu rumo em 1990, balizado nas seguintes perspectivas:

- . Continuar preparando operadores para todas as áreas de educação, de saúde, de movimentos cooperativas e associativistas (presidentes, secretários, tesoureiros, divulgadores de tecnologia, etc) capixabas, do MEPES de outros Estados, vivendo o INTERCÂMBIO e a SOLIDARIEDADE.
- . Tratar da ampliação de seu Centro de Formação de Pessoal em relação aos recursos humanos, técnicos e econômicos.
- . Facilitar a realização e divulgação de pesquisas sobre a realidade rural em todos os aspectos: educativo, sócio-comunitário, técnica-agrícola.
- . Promover reciclagem dos agricultores já preparados nos períodos anteriores, especialmente dos ex-alunos das EFAs (seus e de outras Entidades)
- . Estruturar um departamento de documentação sobre a realidade histórica e o meio ambiente do Brasil e da América Latina com abertura a Seminários, pesquisas e intercâmbios com centros congêneres.
- . Intensificar o intercâmbio pedagógico cultural com Entidades e Associações que congreguem grupos de base ou EFAs.
- . Melhorar o ambiente educativo das atividades profissionais, tornando as propriedades das EFAs núcleos de produção fundamentados na agricultura humanizada no respeito aos ecossistemas regionais.
- . Tornar mais eficientes o uso da Pedagogia da EFA, especialmente na passagem do ensino de caráter supletivo para o ensino comum.

Caminhar melhor no diálogo Escola-Família; Escola-Realidade; Escola-Vida.

- . Não gerir mas assessorar eficientemente as novas unidades de EFA em previsão de criação:
  - . Santa Leopoldina (ES)
  - . Barra de S. Francisco (ES)
  - . Conselheiro Pena (MG)
  - . Ouro Preto do Oeste (RO)
  - . Serra do Mel (RG)
- . Garantir a sustentação do modelo de saúde do MEPES, limitando geograficamente sua área de atuação (hoje a demanda é grande pela boa qualidade de seu serviço. Mas este está sendo prejudicado pois com suporte municipal tem dado um atendimento regional).
- . Ampliar a abertura do CCS para o intercâmbio cultural e solidariedade internacional: com a Direção Sanitária de outros Municípios, de outras regiões, Fundações Universitárias, Fundação Osvaldo Cruz e Institutos italianos e latino-americanos de saúde.

Acima de tudo:

Manter a unidade institucional, reforçando as Associações e Conselhos Administrativos: "ajudar a ajudar". Promover o nascimento mas não assumir a gestão de unidades educativas novas.

COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO.

## Í N D I C E

O presente relatório, aprovado pelo presidente do MEPES em 31 de janeiro de 1990 contém as seguintes partes:

- I - Carta de apresentação
- II - Carta do Presidente P. Humberto Pietrogrande aos Mepianos.
- III - Dados gerais do MEPES:
  - Situação Jurídica
  - Área de atuação
  - Organograma
  - Aspectos financeiros
  - Estatística de recursos humanos
  - Relação da Junta Diretora
  - Informações sobre o Intercâmbio nacional e internacional.
- IV - Algumas "Vozes" da Imprensa
- V - Centro de Formação de Pessoal
- VI - Centro Comunitário de Saúde
- VII - Escolas Famílias Agrícolas
- VIII- Departamento de Ação Comunitária
- IX - Perspectivas para 1990.

"A Fé, a Esperança e o Amor  
Transpõem todas as barreiras,..  
O critério que elas usam  
é o mesmo de DEUS  
que se colocou ao lado do HOMEM,  
fes-se solidário com ele",